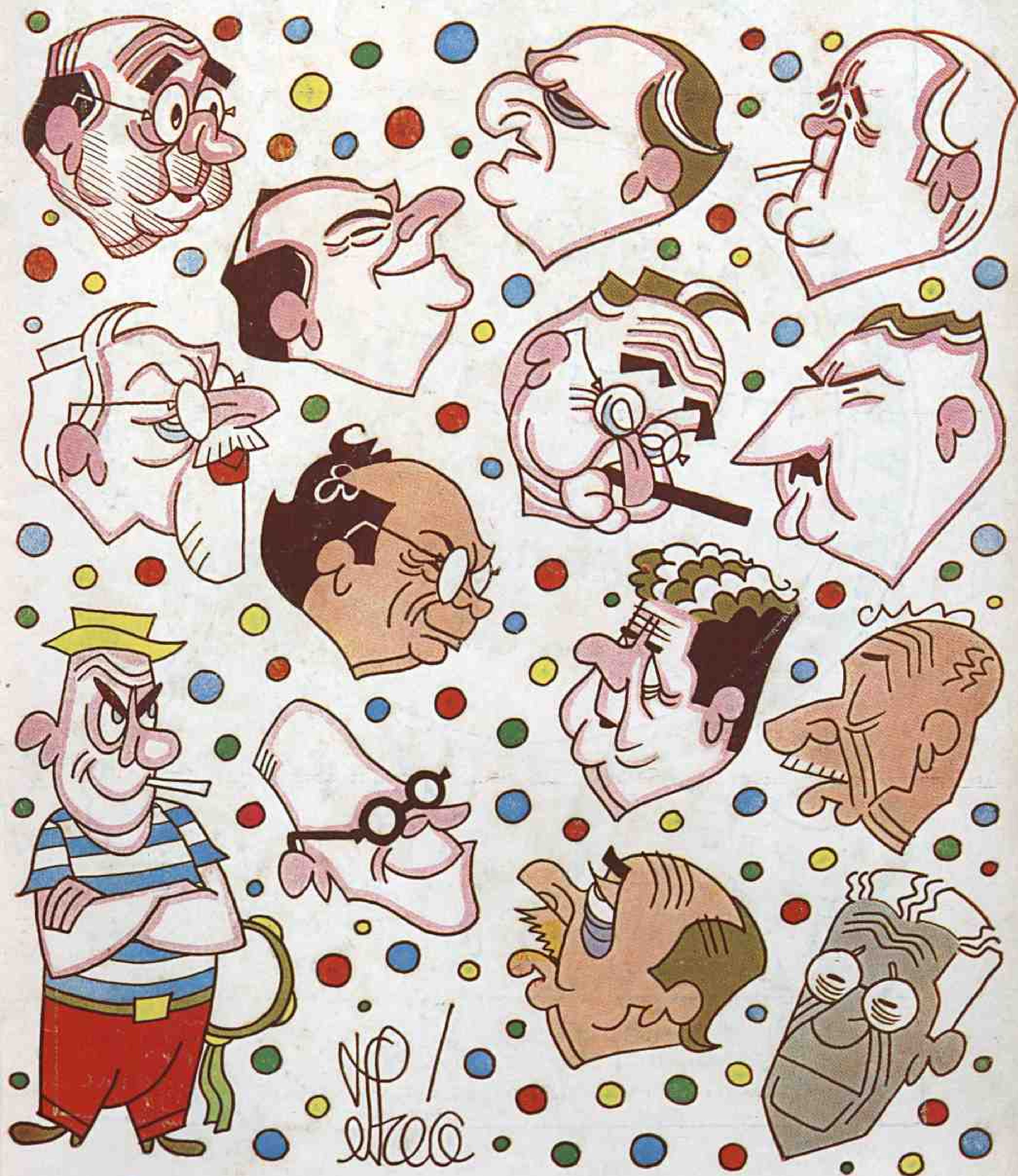
O Malho

ANO LI — NÚMERO 157 — FEVEREIRO DE 1953 — PREÇO CR$ 5,00



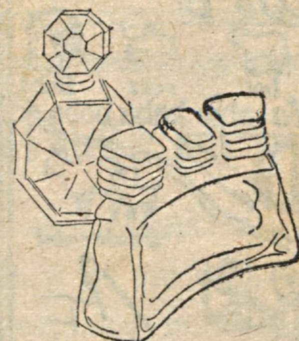
O CARNAVALESCO — Mascarados!...



EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 – 5.º andar – RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Uma legítima consagração...

O apurado bom gôsto de uma elite consagrou os perfumes franceses como os mais finos e raros... Esse mesmo agudo senso de seleção, peculiar aos que se distinguem pela elegância, deu aos cigarros *Hollywood* uma insuperável tradição de alta classe.



cigarros **hollywood**

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-68,153





"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

•

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

•

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR$ 10,00

Distribuidores: S.A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.° and.
Rio de Janeiro

MOSTRUÁRIO

FARINHA

J. R. B.

Aquela Farinha que Você está vendo alí a um canto das montras do armazem, ou VENDA, conforme a designação brasileira. Farinha envolta por um grosseiro saco de aninhagem está intimamente ligada à Histórica de nosso País.

A mandioca, raís de onde se estrái a farinha por uma série de processos que vão da masseração ao cozimento, é uma planta que possue o seu berço natural em nossas plagas.

Os indios, representantes da espécie humana que aqui viviam antes da chegada triunfal dos portugueses, já conheciam a Mandioca, indo mesmo a plantá-la para o preparo da Farinha com o qual preparavam varias comezainas deliciosas, delas estando a frente os saborosissimos behús...

O europeu aqui aportado desconhecia a Planta, assim, também os produtos dela resultantes que iam da comezaina às bebidas preparadas pelos indios por uma série de processos fermentativos. A farinha familiar ao europeu daquela época da descoberta já era a farinha de trigo. Mesmo assim, entretanto, ao correr do tempo, os portuguêses familiarizaram-se com a Farinha de Mandioca, ou de Pau, lançando mão dela para lastreio alimentar das populações negras que foram despocando para essa banda do Atlantico. E porque a Farinha de Mandioca interveio profundamente na alimentação regional a Corôa economizou muito trigo reservado para a gente melhor ou então para melhores negocios.

No periodo das incursões bandeirantes, a farinha de mandioca intimamente consorciada à carne seca triturada criou a chamada *Farinha de Guerra* ou *Passoca* fundamento de alimentação dos arrojados itinerantes das selvas.

Em nossos dias a Farinha ainda tem situação marcante na economia interna e ainda é lastro alimentar das populações pobres de nossa Terra.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses .. .. Cr$	30,00
Um ano .. .. Cr$	60,00
Número avulso.. .. .. Cr$	5,00
Número atrasado .. .. Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.° Sala 131
T el. 36-4564

P I L U L A S



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5.50 pelo Correio Cr$ 6.50
Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.° - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

CASEMIRA
E
TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

ARTIGOS PARA ESPORTES

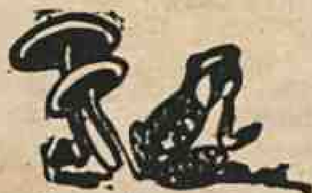
Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5893

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

([illegible] edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. O MALHO — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

HINO À NATUREZA

Quão pequeno eu me sinto olhando a Natureza,
Sua Obra colossal, o sol que além fulgura,
Os páramos do azul, o oceano que murmura,
E as flores coloridas, repletas de beleza!

E quando o pensamento enlevado procura
O arcano penetrar, a alma se sente presa
Às lindas regiões do eter, onde a pureza
Do sonho nos conduz à mansão da Ventura!

A lua, que do céu, a terra inteira alveja;
A brisa a segredar; a aurora, na cereja
Solar, diante da qual a escuridão se evade!

Tudo me faz sentir a grande Luz Eterna,
E subir docemente a alma que se prosterna
No templo onde o Sacrário existe da Verdade.

NABOR FERNANDES

TRILOGIA

PETRARCA MARANHÃO

A alma humana jamais, jamais se cansa
De sofrer, de lutar continuamente,
Porque uma luz a anima, — a da esperança,
A prosseguir perseverantemente.

E a Fé, que traz a base de confiança,
Em que se vive resignadamente,
E' a outra força que tambem nos lança
A conquista do ideal que não nos mente.

Mas Esperança ou Fé, tão só, não basta.
E' preciso outra força mais robusta,
Mais espiritual, mais bela e casta:

E' preciso que o Amor, que move os astros,
O amor, que tanto sofrimento custa,
Vibre em nós, qual bandeira em altos mastros !

———•———

CANÇÃO DA PRIMAVERA

Faz hoje um ano
Lembras-te ?
Talvez...

Foi na primavera.

Havia um perfume de manacás pelos caminhos
Rosas florindo nos canteiros
Azaléas espalhadas pelo chão.

A natureza inteira vibrava
Em apoteoses de luzes e cores.

Amamo-nos.
Fui feliz.
Tu, parecias querer-me muito
Eu, parecia querer-te mais.

A primavera voltou.
A mesma alegria floral.
O mesmo sol fecundando a terra.

E tu ?
Por que não voltas agora
Para festejarmos juntinhos
O primeiro aniversário
Dessa linda mentira de amor ?

ARLETTE CORRÊA NETTO

Um por todos... ...todos por um

*H*á empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma emprêsa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, tôdas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para tôdas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

MONTANHESA



PERFEITO!

Busto Hormo Vivos

Produto cientifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saude - Formula de absoluta confiança



Todos querem, todos pedem
a revista bonita: "Tiquinho",
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

SONHO DE AMOR

SEBASTIÃO PAULO DO VALLE

Se sonhasses comigo e em teus sonhos
Eu fôsse como um príncipe encantado,
Num corcel galopando, ares risonhos,
Gestos de amor, chegasse inesperado;

Ou se eu fôsse um pastor de olhos tristonhos,
— E tu, princêsa de um Paço Encantado... —
E, enquanto apascentasse os meus rebanhos,
Eu contigo sonhasse e fôsse amado

Por ti, ó flor de minh'alma doentia!
Flor tão cândida quanto às açucenas,
Flor mais bela que quanta flor exista!

— O teu amor para mim então seria:
Como pastor — uma esperança apenas;
Como príncipe — a mais bela conquista.

ÊRRO DE UM SEGUNDO

ENÉAS DE LIMA

Pesará sôbre ti a maldição do mundo,
por causa de atitude sem reflexão.
Esqueceste que o êrro infausto de um segundo,
custar-te-ia longos anos de aflição.

A essa dor que, na vida, sempre te consome,
não há nenhum mortal que dê definição.
Quanto mais sôbre a terra ingrata vive o homem,
mais sofre sem prever qual o motivo e a razão.

Amigos jamais tu encontrarás nessa hora,
que te ajudem, por êsse mundo, estrada afóra,
com palavra serena e o conselho amigo.

Sofrerás no trevor da horrível solidão,
buscando o abençoado, o bom, o ideal perdão,
certo que o sofrimento é teu pior castigo...

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

ORDEM ROSACRUZ
(AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTANCIAS, DOMINAR AS REDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A:- ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

???

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco em claro como em escuro.

Existe nas seguintes côres:

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fórte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SÓ COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

Infância das descobertas

FOI Michel Faraday quem descobriu o eletromagnetismo, que preparou o caminho para o telégrafo, o telefone e o rádio. Entretanto, como sucede, muita gente não percebeu, desde logo, a importância de sua descoberta. Conta-se que certa senhora de sociedade, mulher de importante homem público, visitando o laboratório de Faraday e observando sem interêsse o movimento da agulha magnética, perguntou, por fim, impacientemente: "Mas, para que serve essa agulha de sersir?" Com um sorriso irônico, Faraday replicou: "Minha senhora, para que serve uma criança recém-nascida?..."

—— ● ——

Ostracismo e petalismo

TODOS sabem que existia em Atenas o sistema de exilar personalidades políticas que, por se haverem tornado muito populares, podiam constituir um perigo para a democracia. Como o povo, para isso, era chamado a opinar por meio de votos inscritos em cascas de ostras, o sistema ficou conhecido como "ostracismo". Interessante, porém, é que em Siracusa havia o mesmo sistema, mas os votos eram dados em fôlhas de oliveira, onde se escrevia o nome da pessoa a ser exilada. Por isso, o processo siracusado era chamado "petalismo."

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.° andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÔROS
Á VENDA EM TODA A PARTE



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê tambem, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente



Jorge AZEVEDO

apresenta

"VITRINE LITERÁRIA"

às 22,05 hrs. das quartas e sextas-feiras na

RÁDIO INCONFIDÊNCIA
de BELO HORIZONTE

ONDAS LONGAS — 880 KLS. — CURTAS — 6.000 e 15.000 KLS.

ALTO PATROCINIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT



Guaraná
BRAHMA

é o mais saudável porque contém o verdadeiro guaraná natural



Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

SOB MEDIDA!...



Nordestina no nordeste, bairrista em Recife, a propaganda da RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO — tem cheiro de Engenho e gôsto de côco!

Seus programas são vivos e originais e não a simples reprodução, em disco, de programas de emissôras do sul. A sua MÚSICA E o seu RÁDIO TEATRO o que há de melhor no Recife — constituiram em 28 anos de "broadcasting" — uma fôrça poderosa: — O COSTUME de ser OUVIDA.

Se seu problema é VENDA entregue o "feitio" de sua propaganda à RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO.

"Corte" impecável, — sem idéias alheias, nem meia confecção...

Exatamente SOB MEDIDA!

RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Representantes
F. PEREIRA DE SOUZA & FILHO
Rio — 22-7098 S. Paulo — 32-2065

ANO LI

O Malho

NUMERO 157

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

VERÃO TROPICAL

CELSO VIEIRA

OLAVO Bilac, poeta e cronista, elogiou na **Kosmos** o inverno carioca, luminoso e suave, durante o qual (dizia êle) os olhos das mulheres se aveludam, e elas se tornam mais lindas, porque lindamente se vestem. Só por esse motivo, essa lindeza, teria maior direito o escaldante verão aos louvores dos homens, quando as mulheres se despem, ainda mais lindamente, para a caricia das ondas.

Com as vinte e quatro horas do nosso dia logramos fantasiar no verão ou no inverno o bailado da **Gioconda**, a velha dansa das côres e das horas. Ao nosso poder imaginativo, porém, fôra impossível refazer neste clima o quarteto das estações. Faltam-nos as duas mais representativas dos ciclos da existência, a primavera e o outono, vida abotoando em flôres ou amadurecendo em frutos.

Dir-se-á que o verão tem as suas delicias — o banho e a sesta —, como o inverno tem reuniões e espetáculos para os gosadores do mundanismo. Em cidades atordoantes e sedentas, à maneira do Rio, aqueles dois incertos refúgios de corpos abrasados pelo sol violento não matam as saudades do inverno.



O verão é uma forja de ciclopes, onde os malhos percutem raios dardejantes, sob o calôr de 40 graus. O inverno é um frouxel de plumas, onde a volúpia se encolhe e adormece.

Foi no inverno que Adão e Eva se amaram e coseram dois cintos de folhas de figueira sobre a nudez. Como eles tremiam de medo e frio, o Senhor fez-lhes umas túnicas de pele, segundo a Bíblia.

Neste paraiso incandescente Adão e Eva, gotejantes de suor, venderiam as peles recortadas no Eden para comprar duas túnicas de linho, se o preço do linho fosse mais acessível no Rio aos pecadores.



Adalgisa Neri Fontes



Munhoz da Rocha



Nero Moura



Cristovão de Camargo

De mês a mês



SUBCHEFE do Estado Maior das Fôrças Armadas o general de brigada Emilio Rodrigues Ribas Júnior.

*

Em S. Paulo, o Sesi festejou a formatura de mais 32 alunas de seu Curso de Corte e Costura.

*

O professor Nelson Costa é o novo diretor do Departamento de História e Documentação. da Secretaria de Educação da Prefeitura.

*

O governador José Américo providencia a construção do grande Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa.

*

O Ministério da Aeronáutica celebrou a passagem de seu 12.º aniversário de fundação levando a cabo expressivas comemorações.

*

Demostrando teimosia na ignorância, o Centro Carioca festejou o 20 de janeiro como data da fundação da cidade — quando até as crianças já sabem que foi em 1.º de março de 1565.

*

Novo diretor do Departamento do Contencioso Fiscal da Secretaria de Finanças da Prefeitura o sr. Jairo Sena de Oliveira.

*

No Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, em Recife o agrônomo Eudes Souza Leão Pinto, secretário da Agricultura, proferiu importante discurso.

*

O sr. João Matoso é o diretor do Departamento de Educação Complementar da Prefeitura.

*

Em S. Paulo a Primeira Conferência Nacional de Escotismo.

*

Na Sociedade Brasileira de Criminologia foi eleito para o seu Conselho Superior o dr. Eudoro Magalhães.

*

Impressionou fundamente a Exposição da Indústria Nacional de Autopeças, no Aéroporto Santos Dumont, demonstração de nossa formidável capacidade realizadora!

Festejou mais um aniversário de fecundas e humanitárias atividades a Beneficência Portuguesa, que comprova a alta capacidade da gente lusitana e os primores de seu coração.

*

Diretor do Ensino Secundário o professor Paulo Acióli Sá.

*

De grande dinamismo, à frente do Banco de Crédito da Amazônia, o sr. Gabriel Hermes Filho.

*

Inaugurado o Albergue do Ex-Combatente pela respectiva Associação.

*

Investido na presidência da Cia. Vale do Rio Doce o ilustre professor Francisco de Sá Lessa.

*

Novos cursos, de utilidade indiscutivel, vem efetuando a Fundação Getúlio Vargas.

*

O Paraná evocou o nome e a obra de Emiliano Perneta, ao transcorrer mais um aniversário de seu passamento.

*

Bangú terá Pronto Socôrro, ao mesmo tempo em que será ampliado o Hospital Guilherme da Silveira, naquele suburbio.

*

O Instituto Argentino-Brasileiro de Buenos Aires acaba de eleger, para seu presidente, o escritor patrício Cristóvão de Camargo. E' vice-presidente o dr. Nicolas Romano.

*

O Ceará trata das celebrações do centenário de nascimento do extraordinário historiador Capistrano de Abreu.

*

Fundada, em Vitória, no Espírito Santo, a Sociedade de Cultura Artística.

*

Foram eleitos, para a Confederação Rural Brasileira, os srs. Alkindar Monteiro Junqueira, Rubens Farrula e Adamastor Lima.

*

O govêrno do Pará vai mandar construir, em Belêm, um frigorífico moderno, com capacidade para 500 toneladas.

*

O dr. César Rabelo, cientista eminente, foi agraciado com a condecoração da Ordem Nacional do Mérito.

Assumiu a gerência da Agência, no Rio, da Mc. Cann Erickson (de Publicidade) o sr. Emil Farhat, profissional de alta competência.

*

Inaugurada a Casa de S. Paulo, no Largo da Carioca, inteiramente remodelada.

*

O IAPETC inaugurou, em Pôrto Alegre, o Hospital Getúlio Vargas.

*

No Estado do Rio, o governador Amaral Peixoto mantêm em alto padrão os trabalhos rodoviários. Inaugurou mais uma estrada: Largo do Moura a Tribobó.

*

A Comissão Nacional de Folclore estuda o programa para o IV Centenário de S. Paulo.

*

A Cofap abriu um entreposto frigorífico para a população adquirir carne e outros gêneros alimentícios.

*

Entregues à Cia. Melhoramentos de S. Paulo os originais de "Castro Alves", de autoria de João Guimarães.

*

Em Salvador, o Instituto dos Comerciários vai erguer mais um edifício residencial, destinado a seus associados.

*

A sra. d. Adalgisa Neri Fontes imprime nobres rumos à Associação Brasileira de Ajuda ao Menor.

*

O Paraná continúa em ritmo de impressionante progresso, dirigido pelo dr. Munhoz da Rocha, grande administrador.

*

Os Ministros Alvaro Teixeira Soares e Jaime Sloan Chermont são, respetivamente, os novos chefes das Divisões de Fronteiras e Cultural de nossa chancelaria.

*

Em João Pessoa vai ser construida a nova Biblioteca Estadual.

*

O Centro Cívico Leopoldinense tem, como seu novo presidente, o sr. Benedito João Aguiar Filho.

*

Excelentes os serviços da Divisão de Ensino e Divulgação Rural da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio.

MALHANDO em ferro frio...

O PRESIDENTE CONDECORADO

O presidente Getulio Vargas foi considerado, pela unanimidade dos dirigentes da Cruz Vermelha Brasileira, e tambem pelos que comandam essa entidade humanitaria no resto do mundo, digno de receber a sua máxima condecoração: a Cruz de Honra. Em geral é o presidente da Republica quem confere honrarias dessa natureza e subscreve os respetivos decretos. Acontece, porém, que na hipotese o chefe de Estado não poderia assinar em proveito proprio o ato em apreço. Daí o tocar essa tarefa ao vice-presidente da Republica por força de disposição legal de 1948 que determina que em tais circunstancias cabe ao segundo magistrado praticar esses atos. Dessa maneira foi o sr. Café Filho, quem, no seu gabinete do Senado, firmou o decreto em questão e em virtude do qual o sr. Getulio Vargas poderá daquí por diante ostentar entre os seus títulos mais esse que é dos mais altos de que se possa enfeitar um cidadão. Com efeito, poderá S. Ex. orgulhar-se dessa insignia magnifica, porque o simples fato de alguem merecê-la constitui razão bastante para que a parte sã da humanidade o reverencie e admire na lista dos grandes bemfeitores. Reunir um cidadão, pouco importa o cargo em que esteja, os votos de todos os componentes da Cruz Vermelha para a condecoração que cobre o peito do nosso presidente da Republica vale por uma demonstração solene de respeito e de reconhecimento por serviços que passaram por um exame minucioso. Que o presidente possa um dia receber do povo brasileiro uma condecoração símbolica que costuma figurar dentro do peito, no intimo do coração daqueles que sentiram os beneficios de um grande governo...

P'RA QUE TANTO PERÚ?

O caso passou-se pelas vesperas do Natal. Todo o mundo andava atrapalhado para obter os artigos costumeiros para as festas natalinas. Dizia-se que não viriam as nozes e as castanhas. As poucas que meteram o nariz de fora no mercado eram oferecidas a cincoenta cruzeiros o quilo e só os milionários poderiam dar-se ao luxo de trazê-las para as suas mesas. Foi nessa altura que a Comissão Federal de Abastecimento e Preços, se intrometeu no assunto e declarou que as cousas se arranjariam de outra forma. Se os pobres não podiam comer castanhas nem nozes, comeriam cousa melhor, mais papa-fina: entrariam no perú, no gigantesco perú Mamuth da Argentina. Um encanto. Vieram essas aves soberbas e qual não foi o espanto do carioca, quando leu a primeira notícia: cincoenta cruzeiros o quilo ! Assim não valia a pena ir tão longe, por que os perús brasileiros, mesmo sem ser Mamuth, mas macios e saborosos com uma boa bebedeira de cachaça dada no dia da matança para adoçar-lhe as carnes, tambem custavam esse preço ou menos... Toneladas e toneladas de perús foram desembarcadas... O Natal passou... E os caminhões da COFAP ainda estão vendendo perú Mamuth a cincoenta cruzeiros o quilo... Será que o artigo encalhou, ou é a importação que não cessa porque os ricos gostaram da vantagem ?...

NADA ALÉM...

OS negociantes de automoveis foram autorizados a receber de agio oitenta por cento... Não sabemos se eles ficaram satisfeitos com a concessão oficial ou se julgam isso uma intromissão indebita dos poderes publicos nos negocios privados e uma restrição à liberdade de comercio. De qualquer maneira, porém, que se encare o assunto, ele dá que pensar. Oitenta por cento de lucro em qualquer especie de transação é simplesmente uma barbaridade. Quase o dobro do custo... Uma mercadoria que vendida por cem mil cruzeiros já daria um provento razoavel ao intermediário ser trocada por duzentos mil, e com autorização de quem poderia limitar a ganancia em benefício coletivo... Nada além de oitenta por cento... Um francês, um norte americano, um italiano ou um inglês, ficaria assombrado com semelhante oferecimento. Nas suas terras a regra é todo o mundo contentar-se com um máximo de trinta por cento — e isso excepcionalmente — em qualquer transação. Aquí, todavia, a cousa dá que pensar, e isso porque por estas bandas negocio que não dê pra cima de duzentos por cento, e lá vai fumaça, é negocio besta...



GETULIO — Não lhe disse que minha casaca de PRESIDENTE não lhe serve, nem mesmo pra saír no carnaval ? !

O Malho

HÁ MEIO SÉCULO



UM SONETO DE HERMES FONTES

número 52 do *O Malho* estampa um soneto de Hermes Fontes, intitulado *Meu céu* e dedicado "à senhorita Ailepho" — nome que é um simples anagrama de *Ophelia*. Tem o poeta apenas 15 anos, nascido que fôra em 1888 e já versejava assim:

MEU CÉU

Naquele palacete azul-acinzentado
Por sobre o qual o Céu se coalha de estrelinhas, —
Guardo o santo Missal das santas crenças minhas,
E as preces do Presente e os louros do Passado.

À tarde, quando vêm as debeis andorinhas,
Baladas segredando, à beira do telhado,
Não sei que etéreas mãos, em mágico teclado,
Modulam canções tais, que vibram nas florinhas...

Almas, que me escutais, ó almas emotivas,
Vinde ver o meu Sonho, — outrora, evaporando, —
Palpitar e sorrir, em ancias redivivas...

E, se é infindo o céu, eu vejo-o limitado,
Pois que o meu Céu existe, orlado em cores vivas,
Naquele palacete azul-acinzentado!

Teria sido êste soneto, o primeiro de Hermes Fontes divulgado no Rio?

O NARCOGÊNIO

No mesmo número em que, num grande anúncio em três linguas, proclama *O Malho* as virtudes do *narcogênio* — um anestésico geral "de agradavel aroma" — conta a revista esta anedota sôbre o novo rival do clorofórmio e do éter:

"Há dias, no gabinete dentário do Dr. Rodolfo Chapost Prévost, uma senhora habituada a ter os seus *bons sucessos* cloroformizada, submeteu-se à ação do narcogênio para extrair um dente. Ao voltar a si depois de arrancado o dente, virou-se para o Dr. Chapost e perguntou-lhe:

— Menino ou menina, doutor?

— E um dente incisivo, Excelentíssima, respondeu o hábil e simpático cirurgião."

A anedota, com a sua graça ingênua, de certo não satisfaz aos leitores de hoje, mas é um documento a retratar o espírito dos nossos avós...

UMA CARICATURA DE LAURO MULLER

No govêrno da época, destacam-se os vultos de Passos, Osvaldo Cruz, Lauro Muller e Rio Branco.

Lauro, Ministro da Viação, que então se dedica, de corpo e alma, à execução das obras do porto ,faz uma visita à cidade de Campos, onde é festejado com estrépido.

Raul registra o fato, figurando o político catarinense carregado de latas e latas de goiabada campista.





OS COLETES E AS COLETEIRAS

Muito frequentes e curiosos são os anúncios de coletes e coleteiras de senhoras. Na rua Gonçalves Dias, quem pontifica, no gênero, é a famosa Mme. Berthe, "coleteira francesa", como diz... Há, entre outros modelos, o de Mme. Francillon e o de Mme. Garnier — que "aumenta a graça natural das senhoras sem lhes causar o minimo abalo à saúde..."

E há ainda um modelo magnífico que promete dar às senhoras, que nele se apertem, o verdadeiro porte militar...

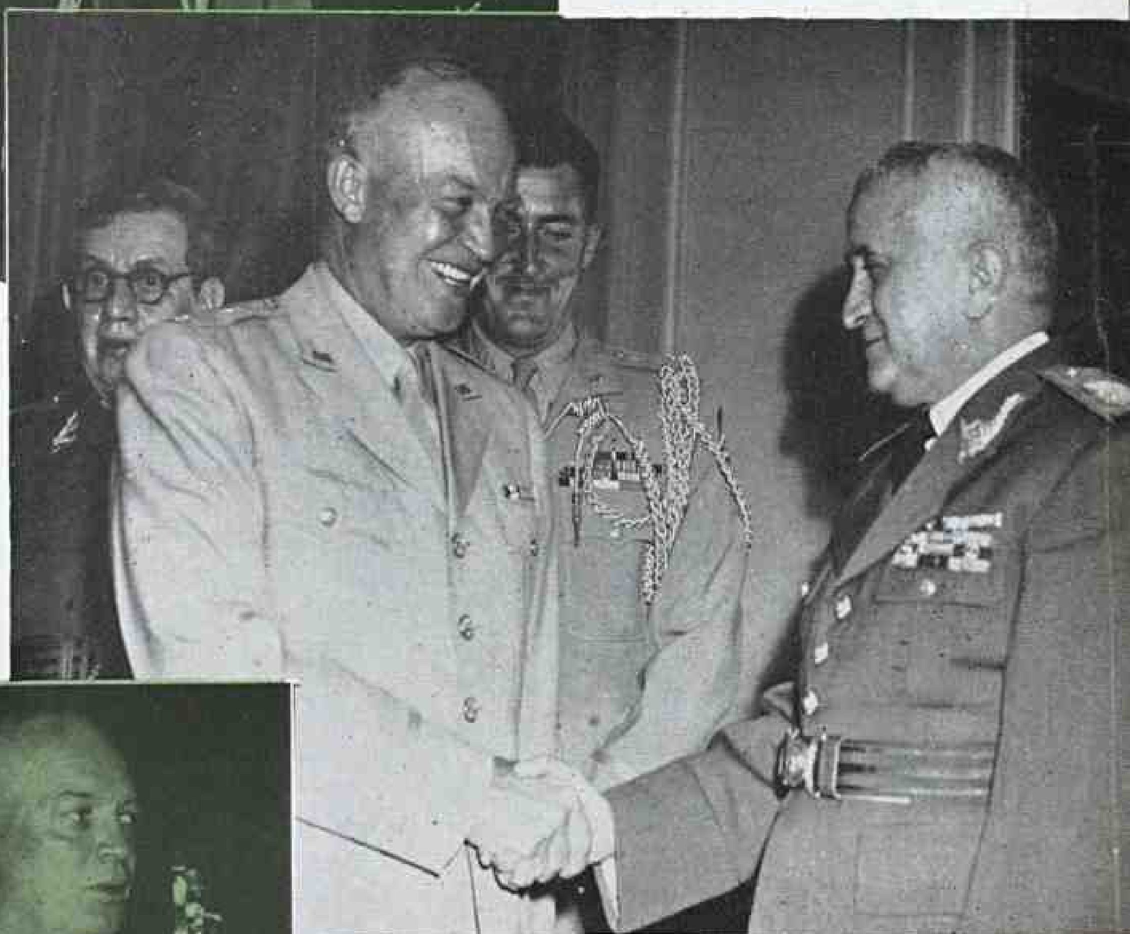
CASOS DE POLICIA

Variado e polimorfo não despreza *O Malho* o registro sintético dos casos policiais do momento que alcançam maior repercussão. No número 47, por exemplo, figuram os retratos, a bico de pena, do famigerado *Cabo Malaquias*, chefe de um bando de malfeitores e da preta *Jovita*, a copeira que uma colega descobriu que era homem...

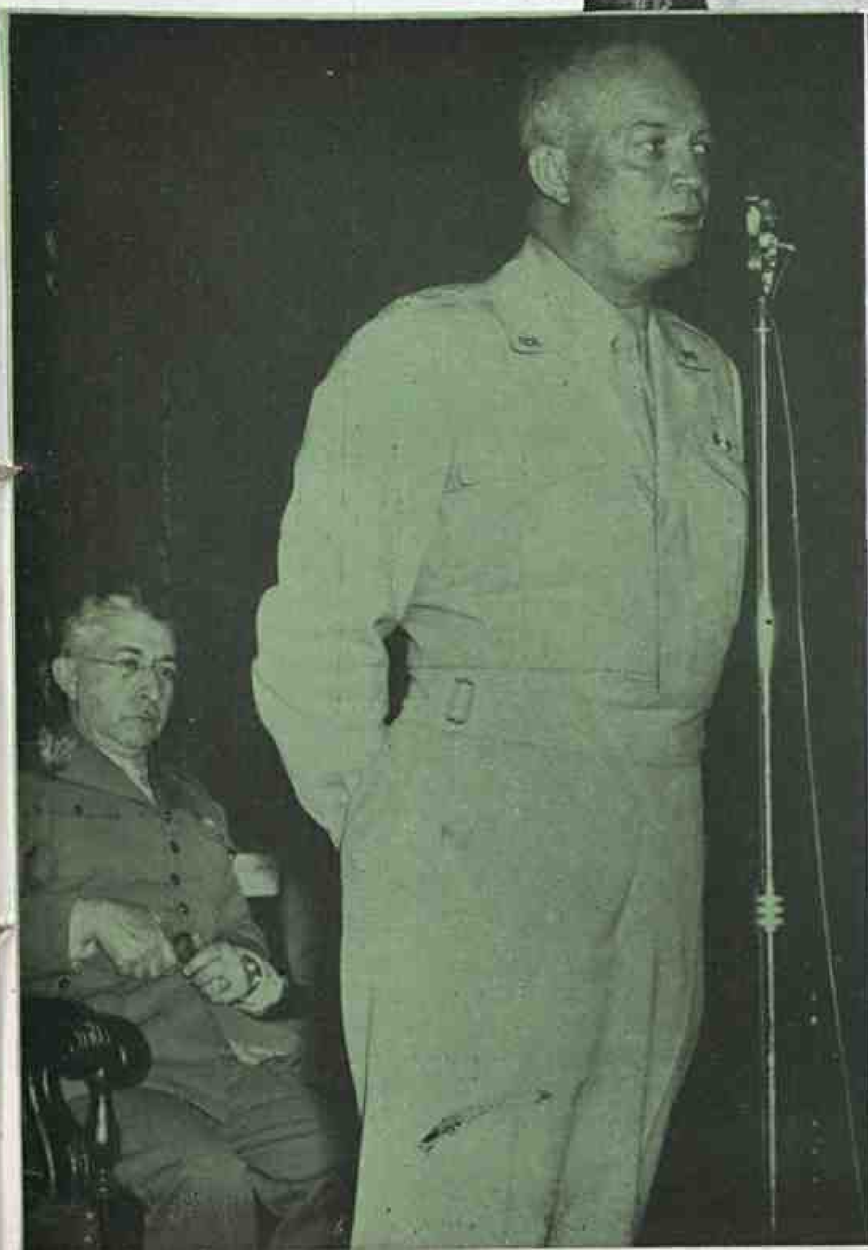


Ao desembarcar, Eisenhower presta continência às forças armadas do Brasil

No Guanabara, com o Presidente Gaspar Dutra.



Na Escola do Estado Maior do Exército.



EISENHOWER
NO BRASIL

A personalidade singular de David Dwight Eisenhower, o popularissimo "Ike" dos norte-americanos, tem no Brasil uma projeção impressionante. Heroi vencedor da guerra mundial no continente europeu, depressa esse eminente chefe militar se impôz à admiração do mundo contemporâneo, pela sua irradiante simpatia pessoal, e prinpalmente pelo seu papel de profundas e amplas responsabilidades na defesa da civilização contemporânea contra as investidas do totalitarismo de várias cores. Ganhas as batalhas no campo das armas, êle foi atraido para o terreno da política interna de sua pátria e aí, num pleito em que teve de en-



Um aspecto do banquete na A. B. I.



Visita ao Ministro da Marinha, na ocasião, Almirante Dodsworth Martins.

No Senado Federal é cumprimentado pelo Senador Mello Viana.



frentar as fôrças do partido que ha vinte anos dominava os Estados Unidos, Eisenhower despiu a farda do Exército para conquistar nas urnas livres da democracia os sufrágios que acabariam por elevá-lo ao posto culminante do govêrno de sua terra.

Mas o novo presidente da poderosa república irmã do norte da América é para nós um amigo que soube merecer do nosso povo e das nossas autoridades a admiração a que tem direito pelas suas virtudes civicas e pelas demonstrações constantes de apreço dadas ao Brasil. Quando êle por aqui passou, ainda na qualidade de chefe magnifico das forças armadas triunfadoras do seu país, recebemo-lo com as honras devidas a figura de tanto relevo. Em todos os circulos do Estado e da sociedade, onde quer que o seu



Condecorando o Marechal Mascarenhas de Moraes



Condecorando o General Góes Monteiro

vulto assomasse em caráter de hóspede preclaro da Nação, todas as vistas se voltavam para o seu lado. Festas, reuniões sociais, banquetes oficiais, excursões pelos pontos pitorescos da metrópole, se realizaram para celebrar a presença desse grande cidadão do universo na sua passagem pelo Brasil. E hoje que êle comanda, de Washington a maior potência da democracia da atualidade, recordamos nas gravuras destas páginas a visita com que nos distinguiu.



Quando discursava no banquete do Itamaraty.



No Itamaraty, com o Ministro das Relações Exteriores



Chegando a Camara dos Deputados.



Pátio interno do Palazzo Pitti.



Aspecto da entrada do Palazzo Pitti.

FLORENÇA A INESQUECIVEL

Por T. ORDA

DEPOIS de Roma, Florença é a cidade mais importante, no ponto de vista histórico e artístico. Com seus tesouros de arte de um valôr fabuloso, pode-se mesmo dizer que Florença é um grande museu. Todas as suas igrejas, palácios, castelos, casas, praças, e ruas têm sua história, e representam valôr artístico e arquitetônico.

Quando chegamos a Florença, estivemos frente a frente com um problema: não sabiamos o que visitar em primeiro lugar. Naturalmente, o certo seria visitar primeiro os pontos mais importantes, porém, constatamos que se fossemos obedecer a esse critério, seriamos obrigados a visitar toda Florença ao mesmo tempo! Todavia quando não se dispõe de muito tempo, é preciso escolher os principais. E foi o que fizemos.

Entrada da Galeria Uffizi. À frente, esculturas antigas representando toscanos ilustres.



Levavamos conosco um aparêlho fotográfico, e estavamos acompanhados também de uma florentina, apresentada por amigos, uma jovem que amava sua terra natal, e infatigável também. Podiamos visitar os museus, os palácios, passeando desde manhã até à noite, sem que o nosso passeio se tornasse fatigante. Cada recanto nos trouxe novas emoções e novas impressões. Compreendemos logo que nossa companheira tinha razões justas de gostar de Florença.

A PRIMEIRA VISITA

A florentina nos indicou como primeira visita a Catedral de Santa Maria del Flore, obra prima da arquitetura, que já completou seu 650.º aniversário! — A construção foi iniciada em 1206 — explicou-nos a jovem — tendo sido construída muito lentamente! A cupula foi terminada sómente em 1461, sendo que o marmore branco de Carrara, em marmore vermelho de Prato e em marmore vermelho de Maramme. Em suas paredes, conserva grandes tesouros de arte; esculturas de Donatelo Rosso, Malano, Ferrucci; "vitraux" de Ghiberti e outros. Esse monumento de arte tem em seu interior um aspecto notoriamente frio, talvez por causa de suas grandiosas dimensões: 150 metros de comprimento.

A Catedral possue também seu museu particular, onde se encontram os restos de sua fachada primitiva, bem como diferentes objetos de arte.

O MUSEU FAMOSO

A seguir, visitamos um recanto curioso de Florença: o Palácio Uffizi. E' um dos museus mais conhecidos no mundo, onde se encontra a Biblioteca Nacional, os Arquivos e Galerias, com as mais importantes coleções de quadros de pintores não sòmente da Itália como de todo o mundo. Essa coleção se acha dividida por 30 salas. Sòmente para a primeira sala, representante de pinturas da escola florentina dos séculos XIII e XIV, é preciso dispender-se, no mínimo, uma hora. Um pequeno "conselho de guerra" com nossa companheira, e ficamos sabendo que



Um dos pátios da galeria Uffizi



Catedral de Santa Maria del Fiori, cuja fachada foi reconstruida em 1887.

necessitariamos, no mínimo, de três dias para vermos tudo o que há no museu...

Florença, que durante a última guerra foi devastada pelos bombardeios aéreos e terrestres, sofreu muito. Apesar disso, os alemães não conseguiram destruir esse velho museu. Uffizi permaneceu intacto, com excessão apenas do desaparecimento de diferentes quadros, hoje já reavidos. O edifício do "Palazzo degli Uffizi" situa-se numa praça do mesmo nome. Sua construção fôra iniciada por Vassari, existindo nesse mesmo edifício, estatuas de ilustres toscanos. Nos três dias, um após outro, percorremos sem escalas, as obras de Raphael e Michelangelo; das escolas florentina, lombardina, emiliana e veneziana, e ainda obras de Ticiano, Piombo, Tintoretto e outros. Em suas paredes, além das obras italianas, o museu conta também com esplêndidas obras flamengas, francesas, alemãs e holandesas, alí agrupadas.

No fim do terceiro dia de nossas visitas, fomos apreciar também os gabinetes de desenhos e estampas, as melhores coleções do mundo, com cêrca de 120.000 peças.

O PALÁCIO PITTI

O mais impressionante palácio de Florença é o Palácio Pitti. Tem êle esse nome devido a um rico comerciante florentino, Luca Pitti, que financiou a sua construção. Esse Palácio contém galerias que contam com 600 quadros dos meados dos séculos XVI e XVII, como também galerias de arte moderna, com um grande número de pinturas italianas. Para visitar esse palácio maravilhoso, "in totum", seriam necessários outros três dias...

O "PANTHEON" ITALIANO

Dentre as igrejas que conseguimos visitar, cumpro remarcar a de Santa Croce, uma das mais antigas de Florença, hoje renovada, pertencente aos franciscanos. Como todas as igrejas florentinas, é decorada de mármores em côres. Essa igreja tornou-se o verdadeiro Templo de Arte e o "Pantheon" italiano. Alí se encontram as tumbas de Michelangelo, os mausoleus de Dante, de Machiavel, de Rossini, de Pruni, e de outros homens celebres na história da arte italiana.

"E' um tesouro esta igreja" — disse-nos a jovem — "Nenhuma outra igreja do mundo possue em suas naves e capelas tantas esculturas e pinturas, obras de arte dos melhores artistas de nossa civilização!"

A ÚLTIMA VISITA

Cada igreja, em Florença, constitue um museu. Mesmo o Convento de São Marco, um convento dominicano, que é ligado ao Museu de São Marco. Sua arquitetura é modesta, mas em seu interior há um imenso tesouro em obras de arte. Ali, no Hospício dos Peregrinos, se acham as obras de Angelico e as pinturas do frade Bartolomeu.

— "E qual é a sua impressão" — perguntou-nos a jovem florentina — "sobre os poucos lugares que visitamos, em relação às centenas que deveriamos ter visitado?"

Respondemos-lhe, então:

"Florença é inesquecivel. Ela traz, em seus tesouros, um grande presente ao espírito. Mostra que a arte é eterna. Cremos que nesse momento, temos um único desejo: ser florentino e viver aqui, porque Florença convida sempre a vir, para ver e sentir aquilo que ela dá na forma mais delicada e ao mesmo tempo mais simples..." (IAP).

A fonte de Neptuno, com a colonial figura do mitológiço Deus do Mar.



O ENCONTRO

MARIA COLOMBINA

DOMINGO passado almoçava-se alegremente em casa do casal Laurens.

Era o almoço de "domingo", o clássico almoço, religião do casal que não disepnsava reunir, neste dia da semana, alguns amigos, a esta intimidade agradável de uma palestra elevada, onde as frases de espirito adejavam sempre numa ironia mordente.

Discutiam-se, animadamente, as festas do carnaval; os planos dos bailes foram estabelecidos.

Flavio, o dono da casa, austero, dizia que o carnaval devia ser banido da alta sociedade, era a festa do instinto, exclusivamente para o povo, e que as pessoas que vivessem pelo sentimento e pelo pensamento não poderiam aceitá-lo.

Silvia — mulher de Flávio — revoltando-se com esta opinião replicou com viva energia.

— Engana-se, meu amigo, nada é mais puro que o instinto. E' admiravel pela sua sinceridade. O ato que a nós *civilizadissimos*, pareça brutal, se é feito pelo povo com ardor, convicção, sinceridade, "quase mistico na sua brutalidade", nós devemos respeitar e admirar com entusiásmo!

— Que defensora do povo estamos perdendo! disse o Dr. Leivas. Por que não se apresenta candidata a deputada?

— Porque ainda não me foi oportuno. Garanto-lhe, porém, que o dia em que conseguirmos, nós mulheres, esse posto de direção mudaremos por completo a face das coisas.

— Fica tudo mascarado! — disse o magistrado Lopes.

— Certamente, — replicou Flavio as mulheres hão de fazer tudo à sua imagem e semelhança...

— E é por isso, — respondeu Silvia, que existe tanto homem cretino...

Mme. Leivas, percebendo já o vago azedume nas replicas, desviou o assunto com esta pergunta:

— Não vão hoje ao grande baile dos Faria? — dizem que vai ser estupendo. Dois *jazz bands* notáveis!

— Não vamos, — disse Flavio, com veemencia. Silvia anda fraquinha, é preciso poupar as suas forças.

— E' curioso, disse Silvia, como o critério das pessoas varia segundo os fatos. Quando se trata do *goso*, de irmos a uma festa, e nos divertimos de buscar mais o prazer, fonte vital, para as nossas energias *enfraquecidas*, Flavio acha logo imprudencia; no entanto se uma pessoa das suas relações da mais absoluta cerimonia morresse, hoje, êle me obrigaria, certamente, a passar a noite montando guarda ao defunto, ou ainda se tivesse uma das suas habituais enxaquecas, não se lembraria da *minha fraqueza* e me obrigaria a levantar-me para fazer chá, algumas vezes durante a noite...

Flavio não gostou das expressões ásperas de Silvia e respondeu com energia como se quizesse terminar de uma vez com aquele diálogo antipático:

— Pois seja como for, à festa desta noite nós não iremos.

Como o ambiente nesse domingo memorável não estivesse muito agradável, os convidados sairam muito mais cedo que de costume.

Silvia deixou-se ficar deitada em um *lit de repos* na saleta a meia luz remoendo a sua raiva contra Flavio, e talvez maquinando um plano.

Logo após a saida dos amigos, Flavio saiu também dizendo à mulher que só voltaria para jantar.

As 8 horas da noite, o jantar correu frio e triste, o casal quase não se falava. Já pelo fim do jantar, Silvia, a medo, jogou esta tremenda pergunta:

— Estás sempre resolvido a não me levar ao baile dos Faria?

— Resolvidissimo, mesmo porque tenho que fazer, vou agora à casa do Simões buscar uns papéis de urgência e pretende passar a noite tôda arrazoando uns autos.

— Está bem; neste caso eu vou deitar-me, pois estou com sono.

Logo que Flavio saiu, Silvia correu ao telefone:

— Alô 71-2252. Alô! E' Maria? aqui é Silvia: ouve, resolvi ir ao baile com vocês, tenho uma fantasia de *fantoma*, fico irreconhecivel!

— ...

— As 11? Pois sim, lá estarei.

Deixou o fone, esfregando as mãos de contente, dando saltos e cantando alto: "Se a moda péga, acabo como Judas no deserto..."

Foi para o quarto, vestiu-se com apuro, perfumou-se exageradamente. Os sapatinhos de verniz, rasos, com grande fivelas de prata, brilhavam ao menor raio de luz.

Mandou vir um taxi e foi ter com os amigos que já a esperavam vestidos.

O Dr. Galvão, velho experiente, aconselhou-a ainda que não deveria ir à festa sem o consentimento do marido; podia crear por um capricho de momento, situação bem desagradável para o futuro; êle era contra as festas, por principio, sem causa, ela deveria respeitar.

— Não faz mal, eu assumo tôda e qualquer responsabilidade, vocês vão apenas comigo até à porta, lá na festa nem nos conhecemos, entenderam? E' só para facilitar a minha entrada e guardar o incógnito.

Partiram; lá chegando misturaram-se na multidão das fantasias e não mais se viram durante tôda a festa.

Silvia com sua graça natural a todos trouxe "num cortado", sabia de cada um uma pequena história que com satira e relevo contava em altas vozes.

Foi ela a alegria da noite, todos a queriam, desejando provocar as suas indiscreções...

Quando se achava no mais agudo do entusiásmo notou que um dominó acompanhava os seus menores gestos, e os seus olhos esfusiavam centelhas de curiosidade.

Eram dois misterios que se defrontavam!

Logo que Silvia se sentiu assim perseguida esmoreceu, e receosa foi abrigar-se por instantes na ampla varanda onde pequeninas mesas, com luzes, davam abrigo entre palmeiras, flores e serpentinas.

O dominó negro, notando o desaparecimento da sua *presa*, correu ao seu encontro. Descobrindo-a, foi sentar-se a seu lado, pedindo com estranha ternura na voz, que lhe prestasse um momento de atenção: —Achava-a tão interessante, tão animada nos seus gestos, movimentos tão graciosos, sentia que o *fantoma* era diferente de tôdas as mulheres... e êle sentia-se ridiculo de confessar como a *Luxuria* na tentação de Santo Antão, de Flaubert: — *Oh! inconue, je suis amoureux de tes yeux!*

— O mistério faz-lhe assim tão mal?

— Mas não é propriamente o termo; o mistério é a vida, e é por isso que o carnaval é tão encantador! Porque gira em torno da vida.

— Vejo que temos algumas afinidades, pois eu julgo também que o mistério é o grande gerador de prodigios.

— (o dominó contente) — Eu não me enganava: logo que a vi senti qualquer coisa que nos aproximava, uma fôrça oculta, maior que a minha vontade que me impelia para o seu mistério, como uma fatalidade.

— Oh ! o dominó está eloquente ! Mais devagar; lembre-se também que na mesma *Tentação* que acaba de citar lá se diz também: — *Quanto mais procuramos conhecer as cousas, elas deixam de existir...*

— Tem razão; mas, quem viveu, como eu, ignorado dentro de si mesmo, e encontra-se agora resuscitado, devendo-o a uma simples oportunidade de carnaval, não póde medir consequências.

Eu quero, eu desejo conhecê-la.

Pegando-lhe nas mãos, trêmulo de emoção aproximou-se para beijá-la no que foi repelido violentamente.

Silvia na sua voz de falsete bem acentuada disse com arrogancia:

— Se que conhecer o meu espirito, dou-lhe todo o direito, brutalizar-me não !

— Perdôa ! Perdôa, meu lindo e divinal *Fantoma;* acredita que eu mesmo estou me desconhecendo; nunca me julguei capaz de violência igual !

— São os efeitos do *Champane*... e do carnaval. Gosta assim tanto das festas de Momo ?

— Muito; sou apaixonado !

— E todos os anos *sofre* pelo desconhecido ?

— Não; foi o primeiro ano que saí livre de casa.

— Livre ? — E' então, cativo ? Nesta época...

— Cativo, não, mas sempre no carnaval estou acompanhado, mas nunca fui dominado por tão grande emoção. E creia que deve ser a mais sincera, pois amei primeiro o seu espirito antes de amar a sua pessoa; esse abalo perdurará por tôda a vida. E' o único verdadeiro.

— Eu sou diferente do Dominó; estou aflita para desvendar o mistério e mostrar-me em plena luz. De começo pensei que estava brincando... agora vejo que a situação se complica... Quer ver-me ?

— Oh ! E' todo o meu desejo, pois a primeira etapa está vencida; é a mais dificil, é a conquista do espirito...

—E se tiver uma tremenda decepção ?

— Não é possivel, o corpo é o reflexo da alma !

— Bravo ! Vamos então para aquela sala, onde não há ninguém, e eu tiro a minha mascara, mas com a condição de tirar também a sua.

— Prometo.

Levantaram-se; foram até à pequena sala; estava deserta. O *Fantoma* teve o cuidado de se ocultar bem junto à parede e preparar o rosto. Compoz os lábios com o *rouge*, passou pó de arroz. Quando voltou-se o *Dominó*, que estava àvido à espera teve uma forte exclamação: — Silvia ! és tu !

— Sim; sou eu; conheces-me ? Agora tira a tua máscara antipática;



quero ver se também conheço o ilustre curioso.

— Não posso.

— Como ? Não foi o trato que fizemos ? Isto não é leal, não é de um cavalheiro...

— Pois bem, espera.

Virou de costas, compoz os cabelos e voltou-se.

— Flavio ! Tu ! Será possivel ? O homem que detestava o carnaval ! Que revelação, meu Deus ! Estou atonita; Esperava tudo neste mundo, menos isso.

Flavio puxou-a pela cintura, beijou-a na boca, dizendo:

— Ouve: às vezes, vivemos meses, anos, juntos, todos os dias, até morremos, sem termos um ensejo sequer para nos revelarmos tal qual somos; temos pudor de nos mostrarmos a fundo dependemos para a nossa felicidade do acaso, de um momento que devemos esperar e não forçá-lo e esse momento Silvia, foi chegado para nós; hoje, nós somos um do outro, *nos encontramos pela primeira vez;* nós nos descobrimos !

Vamos dansar, celebrar ao prazer deste carnaval a glória do nosso amor !

No turbilhão das músicas carnavalescas, parece que tudo se combinava, e o *jazz* tocou uma valsa lenta, chorosa com uma prece, quase uma suplica. E o casal que toda a noite do baile passou junto, e que ninguém sabia quem era, dansava voando, parecendo subir para o infinito... para o país dos sonhos...



Manganês procedentes das Minas Sapé, Onha, Pedras Pretas e Boa vista.

O MANGANÊS NA ECONOMIA NACIONAL

MANGANÊS ou magnésio — metal sólido branco, brilhante, muito frágil e muito duro. O manganês existe na natureza no estado de: 1.º pyrolusite ou bioxydo de manganês Mn02. (magnésia negra ou terra negra de Schelle, que é o seu principal minério; 2.º braunite ou sesquioxido de anhidro Mn2, 03; 3.º acerdese ou maganite, que é o sesquioxydo hydratado Mn2 03, H20; 4.º haussamanite, ou oxido salino rubro, cujo pó é vermelho pardacento Mn3 04. Ainda se encontra no estado de carbonato (espatho de manganês, diallogite, rhodochrosyte) Mn C 0 3 e de silicato (rhodonite Mn0, Si 0 2) e de manganite (psilomelane).

Foi preparado por H. Sainte Claire Deville na decomposição do carbonato de manganês pelo carvão ao rubro branco em cadinho muito refratário de cal, rodeado de cal. Obtem-se facilmente pelo método de Goldschimidt reduzido a oxido pardo de manganês pelo aluminio em pó.

E' um metal pardo — esbranquiçado, bastante denso (d = 7,2) que decompõe a água a 100.º.

O mais importante fator da indústria moderna, reside nas matérias minerais como fusoras especiais na indústria siderúrgica, tendo importante aplicação o manganês na liga do aço.

Durante a guerra de 1914 — a mina das Pedras Pretas — Município de Santo Antonio de Jesus — Estado da Bahia — servida pela Estrada de Ferro de Nazareth — distando do porto de embarque (São Roque) 64 quilômetros e da séde do município 9 quilômetros, extraíu e exportou 180.000 toneladas de minério com teôr superior a 45%, prestando assim um inestimável serviço à causa dos aliados.

Essa organização possuia um corpo técnico de engenheiros — geólogos, com residências nas próprias minas, inclusive dinamite, pequenas locomotivas e grande quantidade de Wagonetes, formando uma equipe perfeita e eficiente.

No mesmo ano de 1914 também foram exploradas as minas de Sapé. Existia nessa mina, grande montagem mecânica, incluindo planos inclinados que retiravam o minério do interior das jazidas por intermédio de máquinas a vapor.

Trabalhando na mesma, cêrca de 700 homens.

Vindo depois a famosa mina do Onha, onde se originou um desentendimento entre um dos engenheiros-chefe Dr. Guilherme e um engenheiro-geólogo italiano Dr. Armando Roberti, homem de profundo conhecimento técnico, que em desacôrdo com determinadas ordens da chefia, dinamitou um dos básicos tuneis produtores — ou seja o de numero 14 — onde o minério além da quantidade superior, era também de quantidade apreciável.



Wagons carregados de manganês que se destinam ao Posto de São Roque.



Locomotiva ao serviço de transporte de manganês.



Pequeno vapor que serve de S. Roque a Salvador.

Coincidindo com o término do conflito, continuou aquela promissora fonte de extração soterrada, até o ano de 1942, quando novos concessionários, numa luta ingente conseguiram localizar o famoso tunel, agora em plena produção, constituindo uma visão impressionante, cujas abobadas que despontam das escavações são todas de minério vivo e da melhor qualidade. Entretanto, o ritmo de produção é muito limitado, uma vez que, a Companhia não está disposta a inverter o capital necessário.

Existem ainda outras jazidas inexploradas, pela dificuldade de acesso. Contando-se ainda: — Mina Inglêsa — Riacho das Pedras — Policarpo. Formando essas minas um cordão retangular numa extensão de quase trinta légoas, em cujo sub-sólo tudo é minério.

Iniciaram-se em 1942, novas explorações a cargo da firma — Minas da Bahia Ltda., sob a superintendência de geólogos que não estavam técnicamente identificados com a natureza do metier, levando a emprêsa quase ao descalabro.

Atualmente, acham-se à frente dos trabalhos os capitalistas Ardit e Barki, que durante êstes últimos 3 anos, tudo têm dado de suas iniciativas no sentido de impulsionar a exploração, não obstante, os métodos recuados — sem maquinária moderna, vencem de um certo modo a ardua tarefa, empenhados que estão no embarque de 6.000 toneladas — através do porto de S. Roque, legado do patrimônio administrativo do eminente Juraci Magalhães.

Avalia-se que de 1942 até o momento a exportação tinha atingido a cifra de 50 mil toneladas — que comparada a de 1914 acusa o "deficit" de 130 mil toneladas — diferença essa bem significativa — registrada em plena época atômica.

De todos os produtos de nosso sub-sólo, nenhum se mostra tão promissoramente como o manganês na atualidade, quando um novo acôrdo se fixa entre os Estados Unidos e o Brasil — em substituição ao abastecimento da Rússia — mormente agora que sua extração nessas minas não suscita dificuldades técnicas de nenhuma espécie, em franca exploração — o que é mister são os investimentos — não se deve tudo querer e esperar da ação estatal — que se movimentem portanto os capitais em direção de um setor já desbravado à espera tão sòmente da seiva capitalista que trará seguramente novos auspicios às nossas escassas divisas, num surto magnífico de nosso desenvolvimento econômico.

CARLOS MATHEUS



Rechego de minério para embarque no Posto de São Roque.



Dilermando de Assis, quando aspirante

AS GRANDES TRAGÉDIAS QUE ABALARAM O RIO

O ASSASSINATO DE EUCLIDES DA CUNHA

AGORA, quando se acaba de comemorar o cinquentenário da publicação de "Os Sertões", considerado como a obra prima da literatura brasileira, é bem interessante e oportuno se recordar a morte trágica do seu grande autor, Euclides da Cunha, assassinado pelo amante de sua mulher, Dilermando de Assis, então aspirante a oficial do Exército.

O MALHO, noticiando em primeira mão numa reportagem fotográfica e minuciosa o doloroso acontecimento, assim comentava em sua edição de 21 de Agôsto de 1919:

"Causou a mais funda e dolorosa impressão o fim trágico do maior escritor brasileiro, o possante geógrafo, o deslumbrante estilista e o imaculado republicano, que tanto honrava o nosso país e tanto renome lhe dava no estrangeiro.

Uma rajada de tragédia cortou bruscamente, ontem, o fio de uma vida em pleno esplendor de pujança e de gloriósa e atividade intelectual.

Temperamento violento e explosivo, como bem o atestam os seus períodos, cheios de nervos, daquela formidável afirmação de escritor que foram "Os Sertões", Euclides da Cunha, ferido pela mais cruel das suspeitas, que lhe atingia o mais delicado melindre de homem, foi, com o impéto e a coragem que têm os esforços de honra, em busca daquele a quem fazia responsável pela traição para matá-lo.

E foi êle o assassinado, Deus sabe em que circunstancia, porque dessa tragédia só se sabe o que contam o suspeitado e um seu irmão, unidos que foram ambos no momento da agressão para defesa comum.

A TRAGÉDIA

Vibra a alma brasileira, no que ela tem de mais fino, de mais intelectual, pela perda do grande escritor Euclides da Cunha, o glorioso literato cujo nome alcançou uma posição de destaque justíssimo em face de sua obra forte, já patrimônio riquíssimo das letras nacionais.

Os que privaram com o Dr. Euclides da Cunha notavam-lhe nos últimos tempos uma tal ou qual perturbação de espírito.

Veiu-lhe a notícia brutal, sob forma de anônima, denunciando-lhe as relações criminosas da esposa cara, a sua velha companheira de 17 anos, com um rapaz a cuja educação proviu desde criança, amparando-o generosamente na orfandade.

Era horrível a afirmação positiva dessa deslealdade que lhe maculava o nome honrado e atingia ainda mais a delicadeza de seus sentimentos de coração aberto à filantropia.

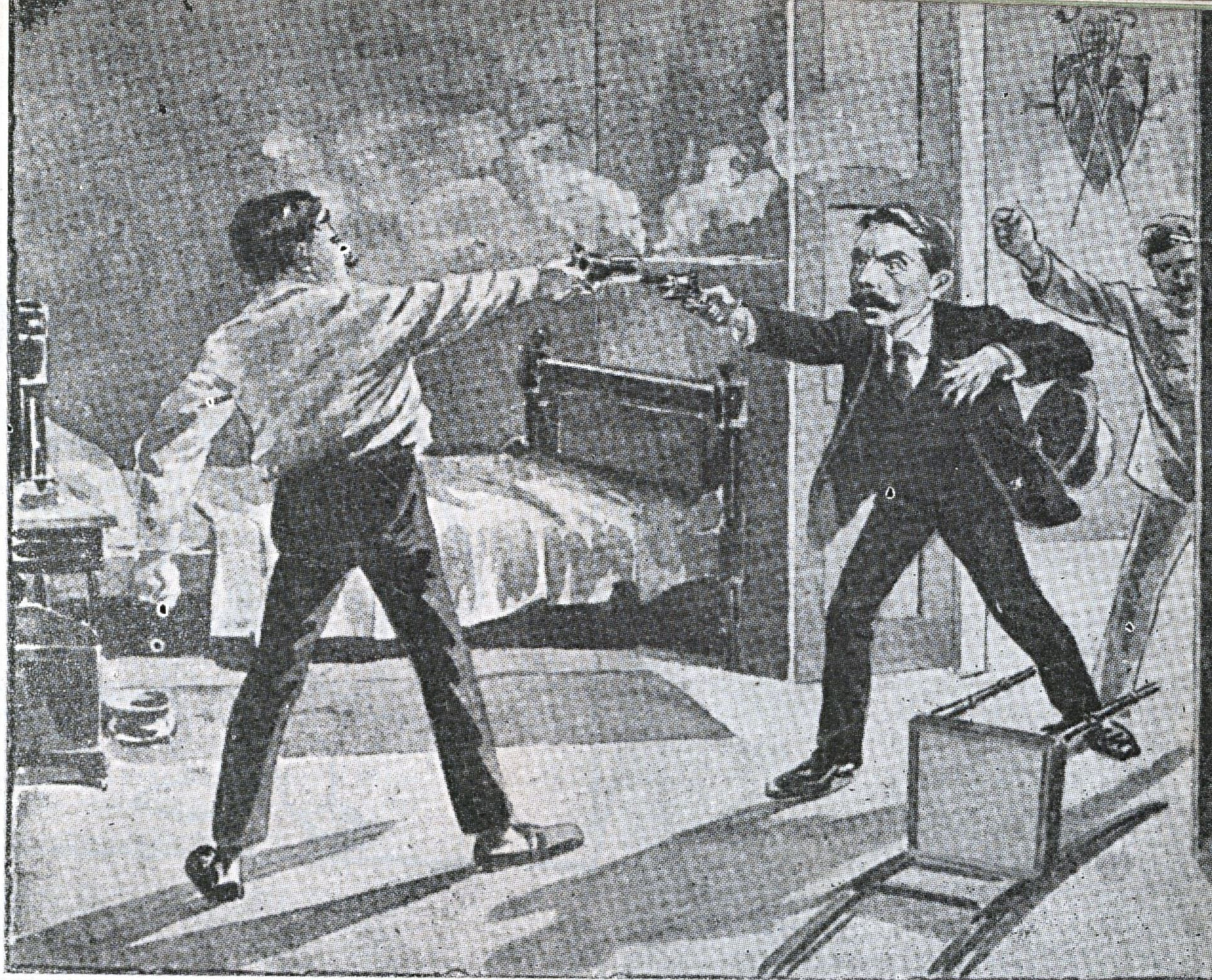
De fato, há pouco mais de seis anos, faleceram o 2.° tenente João Cândido de Assis e sua esposa Joana Carolina de Assis, aquele primo da esposa do Dr. Euclides da Cunha. Ficaram na orfandade dois filhos do casal, Dilermando de Assis e Dinorah Assis, à época ainda crianças, mas de cuja educação se encarregaram o Dr. Euclides e sua esposa. As crianças fizeram-se homens. Tinham hoje pouco mais de vinte anos e cursavam, o mais velho, Dilermando, a Escola de Artilharia, e o outro a Escola Naval.

A longa convivência dos rapazes com D. Ana Cunha, a esposa do Dr. Euclides, é que, segundo segundo boquejavam, trouxera para um deles certa inclinação amorosa, a que D. Ana correspondia. Isto soube o ilustre morto e valeu-lhe o acabrunhamento a que o pretendiam arrancar inutilmente os amigos.

O seu lar desorganizou-se então definitivamente Sua esposa deixava-o frequentemente para visitar sua progenitora, a viuva do general Solon, residente em São

Cristovão. Mas também dali sia com destino que o Dr. Euclides da Cunha não ignoravam, à estação da Piedade, onde residiam sós os aspirantes Dilermando e Dinorah Assis, à Estrada Real de Santa Cruz n. 214.

Sábado ainda o Dr. Euclides procurou entender-se com sua esposa, indo a São Cristóvão, onde a não achou".



A reconstrução da cêna trágica — Euclides da Cunha trava com Dilermando de Assis um verdadeiro duelo de morte.

O ENCONTRO

Depois de noticiar nos mínimos detalhes os passos do Dr. Euclides a procura de constatar pessoalmente o adultério de sua mulher com o sobrinho Dilermando(esta revista continuava:

"O Dr. Euclides da Cunha tomou um trem em direção aos subúrbios, onde deveria encontrar Dilermando. Durante algum tempo procurou a casa em que êle residia, até que às dez horas chegou em frente ao ao prédio n. 214, da Estrada Real de Santa Cruz."

Houve interpelação de ambas as partes, ambos usaram armas de fogo, entrando na contenda o irmão de Dilermando, Dinorah Assis, que se encontrava na ocasião.

"O Dr. Euclides da Cunha ferido de morte foi cair junto à porta da rua" Momentos depois prestavam-lhe socorros sua própria esposa, D. Ana Cunha, que disse haver chegado durante o desenrolar da tragédia e *que para ali fora com o fim exatamente de a evitar*.

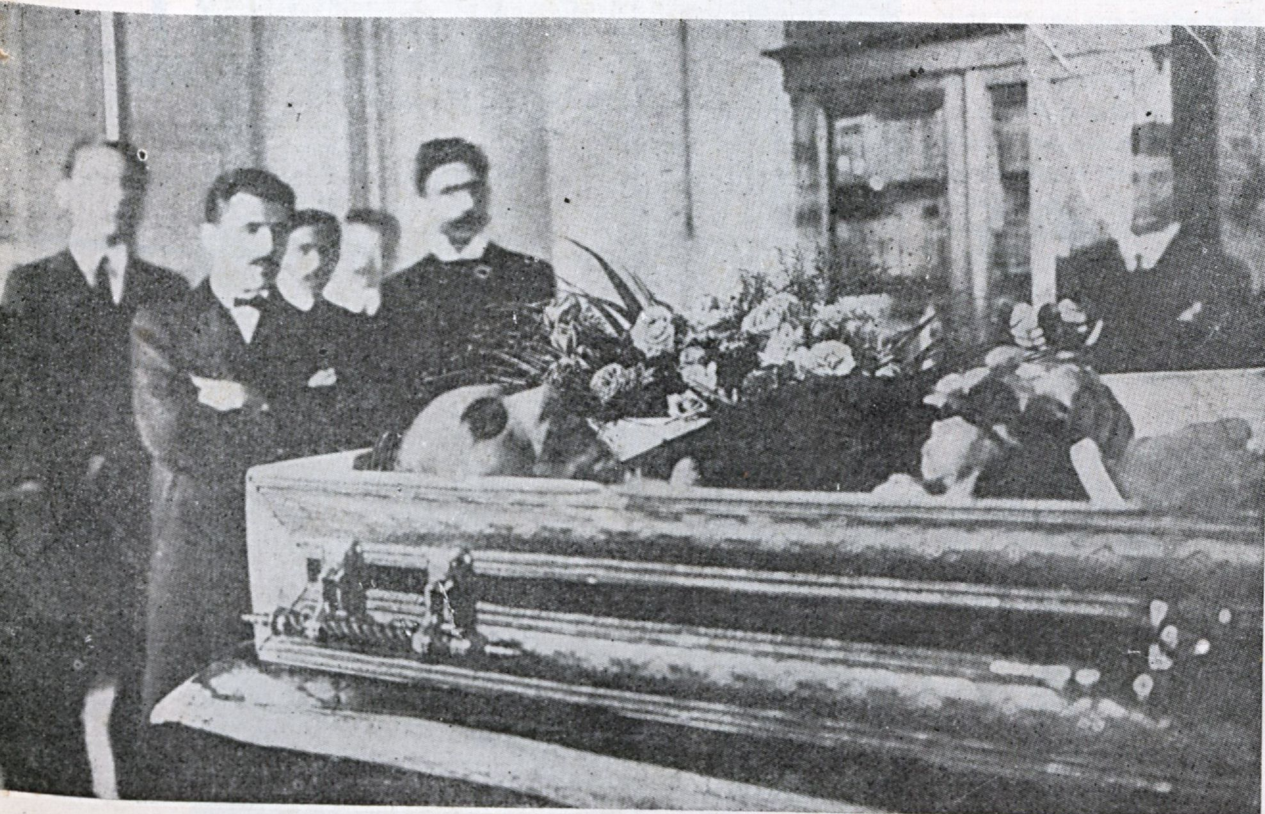
Eram inúteis, porém, quaisquer esforços. O Dr. Euclides da Cunha veio falecer logo em seguida, tendo para o seu assassino a seguinte frase: — Odeio-te, mas te perdôo!"

E assim, finaliza O MALHO, essa sua primeira reportagem sôbre o acontecimento:

O enterro do Dr. Euclides da Cunha revestiu-se da máxima solenidade. Vestido o cadaver no Necrotério, foi dali transportado com tôdas as honras para uma das salas da Academia Brasileira de Letras, de onde saiu mais tarde para o cemitério de S. João Batista, acompanhado pelas mais altas autoridades civis e militares, por parentes, amigos, colegas e admiradores, formando enorme prestito. Foi inhumado no carneiro n. 3.026.

O Senado e a Câmara renderam homenagem ao ilustre morto, inserindo na ata votos de pesar.

De todos os Estados do Brasil e das Repúblicas visinhas foram passados telegramas lamentando a tragédia e a grande perda nacional que foi a morte do Dr. Euclides da Cunha."



O cadaver de Euclides da Cunha, encerrado em riquíssimo caixão e exposto numa das salas da Academia Brasileira de Letras.

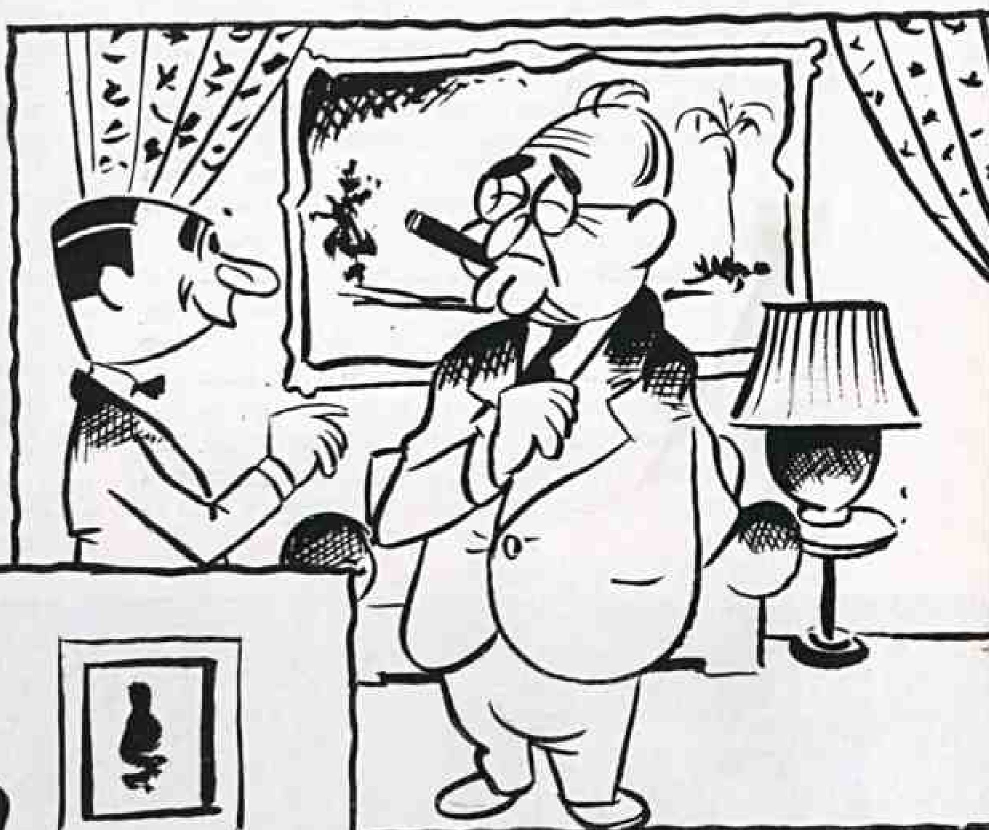
A POLITICA
NA TROÇA E NO TRAÇO
Por KALLOFF



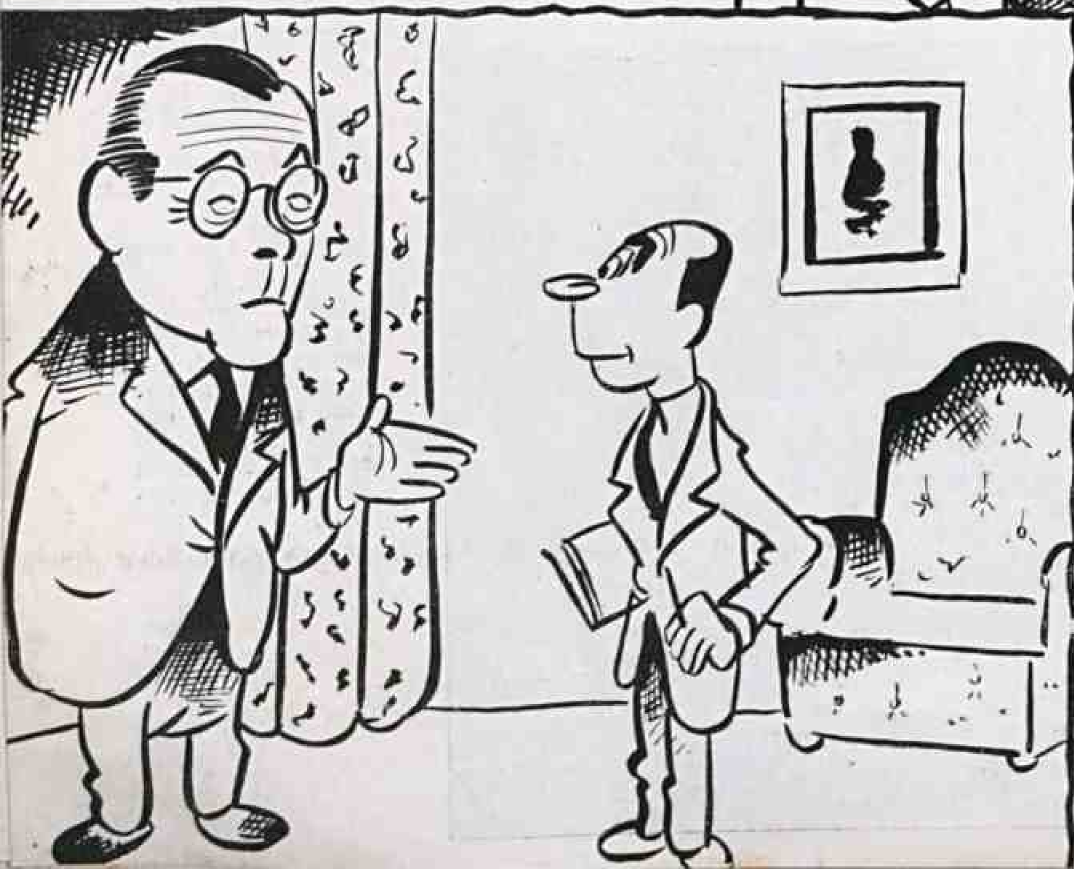
Silvino Neto — O Sr. bem podia reviver o projeto "1000".
Dulcidio — Não, meu caro. Macaco velho não mete a mão em combuca !



Benedito Valadares — Espero ser ministro na reforma administrativa.
Euvaldo Lodi — Só se fôr ministro protestante . . .



— Getulio — Você não acha que entre eu e Churchil existe uma grande semelhança ?
— Reporter — Sim senhor. Na barriga e no charuto !



Reporter — Então o Sr. deixou a bomba na mão do outro ?
Eurico Souza Gomes — Ora, meu caro. Você queria que ela estourasse na minha mão ?

O Estado do Paraná está se preparando para a celebração de seu centenário este ano. Para isso o governador sr. Bento Munhoz da Rocha Neto determinou providencias no sentido de ser organizada a comissão central que dirigirá as cerimonias comemorativas e elaborará os programas dos vários congressos que nessa ocasião se reunirão em Curitiba. Coube a direção da Comissão ao dr. Newton Carneiro, secretário da Agricultura e personalidade destacada pela sua cultura e capacidade de trabalho. O posto de secretário tocou ao jornalista dr. Valfrido Piloto. Nada menos de trinta grandes comemorações estão sendo cuidadosamente preparadas: Congresso Mundial de Café de Curitiba; Exposição Internacional do Café; Feira Curitibana do Comércio, da Industria e da Agricultura do Estado; Conferencias e Congressos Cientificos, Econômicos, Literários e Artisticos; Concertos, Conferências Literarias e Representações Teatrais; Comemorações Religiosas e Historicas; Campeonatos Esportivos; Excursões Turisticas pelos vários recantos pitorescos do Estado, incluindo os imensos cafezais do norte paranaense, conhecidos pela sua grande produção e pelas Novas Cidades do Café que nascem e crescem com uma notavel rapidez; jornadas especiais às cataratas do Iguassú, etc.

No capítulo dos Congressos destacam-se ainda os seguintes: Brasileiro de Filosofia, II Pan-Americano de Psícologia, II das Universidades Brasileiras, Nacional dos Servidores Publicos, I Congresso Regional de História



Dr. Munhoz da Rocha.

O CENTENÁRIO DO PARANÁ

do Paraná, II Congresso Nacional de Folclore, Jornada da Radiologia Brasileira, de Cirurgiões Dentistas, Jornada Brasileira dos Desembargadores, Congresso Brasileiro de Tuberculose, Congresso Brasileiro de Jornalistas, Congresso Brasileiro de Farmácia, Congresso Eucaristico Nacional, Congresso Filatelico Brasileiro, Congresso de Educação Física, Congresso de Escritores, IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, Congresso Nacional do Ministerio Público, Congresso Nacional de Educação e Congresso Brasileiro de Higiene.

Dr. Newton Carneiro



É, como se vê, um grande programa, digno da importancia da gleba paranaense, dirigida neste momento da sua historia de atividades magnificas, por um estadista moço e vigoroso, descendente de uma estirpe de politicos e dirigentes do Estado que emprestaram às suas tarefas o máximo da sua visão e do seu patriotismo O dr. Bento Munhoz da Rocha pertence a uma linhagem de paranaenses eminentes que tudo deram de si em benefício do progresso da sua terra, e a sua administração, em moldes amplos e corajosos, é bem um reflexo do que foram os atos de pioneiros de seus antepassados. Uma vida de trabalho fecundo é o que se observa naquela unidade que é um dos orgulhos da Federação brasileira. Com um homem publico possuidor de tantas virtudes à frente de seus destinos e com o seu ilustre secretário da Agricultura dr. Newton Carneiro na direção do programa do centenário é fora de duvida que este ano de 1953 marcará de forma fulgurante as demonstrações de cultura e progresso do Paraná.

O MALHO, ao registrar os preparativos em apreço sente-se honrado com a escolha de uma das suas publicações, a "ILUSTRAÇAO BRASILEIRA" para órgão oficial das Comemorações do Centenário da gloriosa terra onde nasceu o maior dos nossos historiadores, o grande Rocha Pombo, autor da monumental História do Brasil que supera em profundidade de conhecimentos, rigor de pesquiza e probidade de julgamento a quantas se escreveram antes em nosso país.



Uma pedra no caminho . . .

INFORMAÇÃO NECESSÁRIA E ÚTIL

DIZ um telegrama de Alagoas que o sr. Adhemar de Barros andou por Palmeira dos Indios onde teria ido assistir a uma vaqueijada promovida em sua honra pelos elementos que constituem o P.S.P. da localidade. Não se contou mais nada a respeito do acontecimento, hoje, aliás, tão frequente nas demonstrações politicas do nosso país. Estão em voga, ao norte e ao sul, as churrascadas, no campo gastronômico, e as vaqueijadas constituem um divertimento galhardo em que os sertanejos evidenciam a sua dextreza... Nos tempos da Republica Velha, tinhamos as peixadas cívicas que em regra se realizavam em Guaratiba, e os almoços ao ar livre em que o prato de linguiça com farôfa era o mais importante do cardapio... E por falar em Republica Velha e em Palmeira dos Indios: o sr. Adhemar de Barros poderia ter indagado — se é que não o viu de perto, por acaso — de um cidadão chamado Alvaro Pais que não há muito foi prefeito daquele municipio e lá reside. Deve andar pelos setenta anos. E' antigo jornalista carioca. E' baixote e moreno, de pouca conversa e de grande serenidade. Esse cavalheiro tambem foi governador de Alagoas. Foi o seu ultimo governador na Republica Velha. Por sinal que ao rebentar a revolução de trinta e ao ver perdida a causa da legalidade, embarcou depressa para o Rio, com uma maleta de mão cheia de dinheiro. Esse dinheiro, trezentos contos que lhe mandara o governo federal para defender-se como pudesse, ele o trouxe, intacto como o recebera na agência do Banco do Brasil em Maceió, para entregá-lo aqui ao ministro da Justiça. Depois desse gesto, o sr. Alvaro Pais continuou pobre e voltou a ensinar no instituto de Surdos Mudos... E um dia regressou a Palmeira dos Indios para ser prefeito... E lá permanece em silencio...



GETULIO — O perú já está pronto. Vamos agora preparar a farofa . . .

MAIS IMPOSTOS

COGITA a Secretaria de Agricultura do Distrito Federal de aumentar os tributos que pesam sobre os lavradores da chamada cinta verde da cidade. A notícia foi recebida com alarme pela gente do campo carioca, e não é para menos. Se com a atual situação dos impostos que gravam todas as utilidades e dificultam a vida de todos, os agricultores já não sabem para que lado se virem, como poderão eles resistir a novos encargos como esses que deles pretende arrancar a voracidade do fisco insaciavel? E' uma verdadeira irrisão cobrar-se impostos de quem mal ganha para a sua alimentação. Esfolar-se aqueles que se empenham em trabalhos penosos como os da cultura do solo é um crime. Não é com tributos excessivos que se desenvolve economicamente uma nação, e sim com facilidades concedidas aos que produzem. Quanto maiores forem as dificuldades de crédito e as exigências do Erário impostas ao trabalhador rural menos sossêgo terá ele e menos felicidade reinará nas cidades que vivem do produto dos campos visinhos. O Distrito Federal necessita, na verdade, de um período longo de ajuda a seus lavradores para que estes possam desempenhar a sua missão de abastecedores dos mercados.

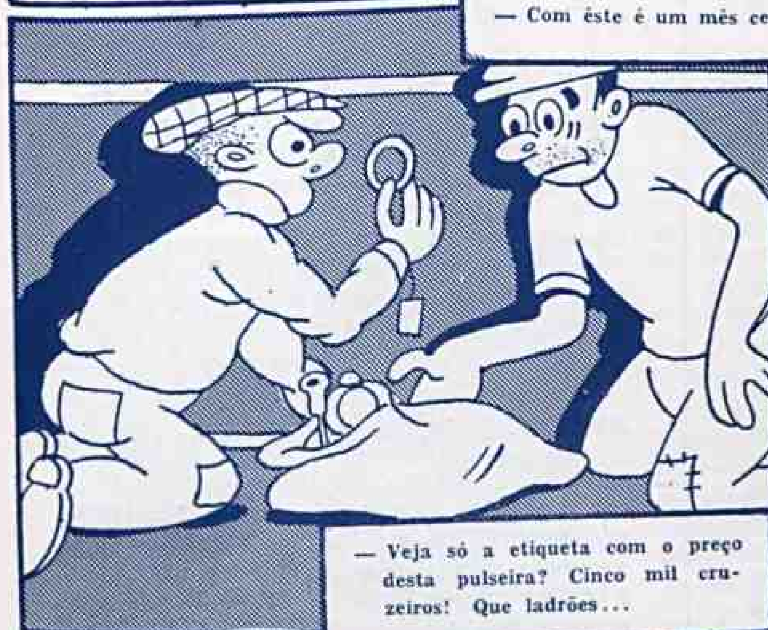
RIA SE QUISER...

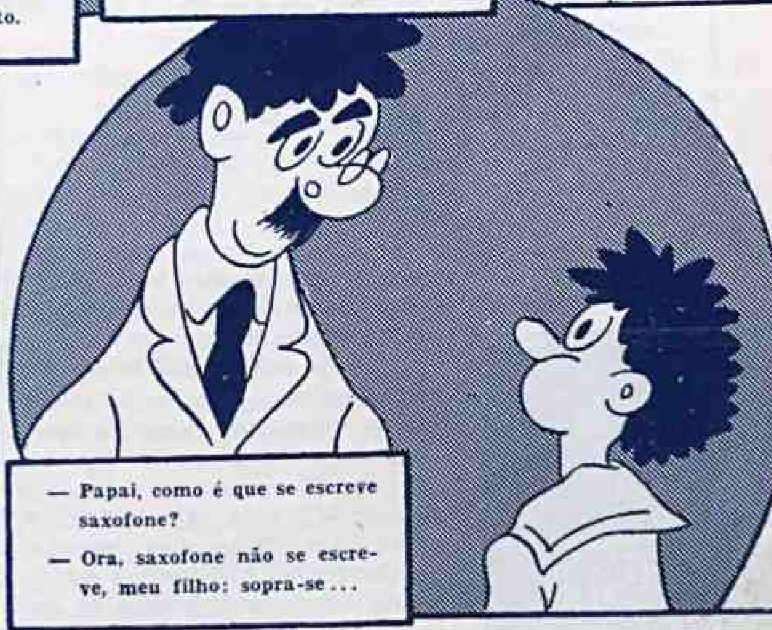












PANORAMA

UM VERDADEIRO POETA

E. VITOR VISCONTI

Seria muito pouco fazer referência apenas a obra que acaba de publicar, quando temos diante de nós versos de um valor real, que passou tôda a vida dedicado às musas. Eis o caso de Murilo Araujo, cujo livro, *A Luz Perdida,* acabo de receber.

Murilo Araujo, o pota de *Carrilhões,* tão discutido com seus vinte anos por ter-se apresentado como um inovador e logo vitorioso com *Cidade de Ouro,* onde canta as pompas da Cidade Maravilhosa, conseguindo nesta ocasião os aplausos calorosos de nossa critica.

O traço marcante desse poeta é a grandeza de sua força espiritual e o esplendor de suas imagens, como o vemos sobretudo em A Iluminação da Vida e nos versos impregnados de fé, entusiasmo e heroismo de Escadaria Acesa.

O poeta fugiu ao espirito mórbido dos simbolistas franceses, como Verlaine e às atitudes pessimistas dos romanticos a Byron. Nem por isso deixa de confessar sua dor, mas é a dor que eleva, é a dor cheia de esperança de quem segue uma vereda segura em busca dum objetivo certo. Essa firmesa que lhe vem do seu inato misticismo. Sua religiosidade é tôda humildade e perdão, se católico deve ter muito de S. Francisco de Assis, o mais fascinante dos santos da Igreja.

No seu novo livro *A Luz Perdida,* Murilo revela-se um grande simbolista, mas seus simbolos são cheio de luminosidade, por isso mesmo parece trazer em si a luz que diz perdida, perdida para os que trocaram os sentimentos nobres e belos pelo imediatismo dos interesses mesquinhos. Ele traz em si bem guardada a lampada da iniciação espiritual e assim derrama tesouros de luz em seus versos para o consolo das almas desarvoradas no mare magnum do materialismo grosseiro de nossa época. Até mesmo ao falar da morte, êle nos apresenta tão temida personagem de modo tal que anima e conforta os mais covardes:

A inesperada
que me convida
para embarcar;
e ha-de levar-me,
entre algas de astros
e peixes-luzes,
às novas ilhas
de maravilhas
de um outro mar

Murilo Araujo



Poderiamos chamar isso de um encantador convite para morte, bem mais perigoso que as sugestões suicidas dum Schopenhauer...

Não é de estranhar, Murilo Araujo é um verdadeiro poeta e diz mesmo da poesia: "Essa luz fasta as feras noturnas e nos guia com o sinal dos anjos". Oxalá que outros sigam o caminho do talentoso vate mineiro e ponham na poesia brasileira acentos fortes duma raça vitalizada e audaz, que há de criar nessas bandas de América uma verdadeira cultura, sem os modismos exóticos de imitadores vulgares.

Instantâneos

A ILUSTRAÇÃO CARIOCA

Criada no dia em que se comemora o aniversário da Fundação do Rio de Janeiro, completou um ano de existência a "Ilustração Carioca, tendo a dirigir-lhe os destinos a jornalista Hecilda Clark, diretora responsável, Pascal de Souza Fontes, redator chefe, Djalma Juarez, secretário, Lourdes Calazans, diretora de publicidade, redatores Vitor Visconti, Maurilio de Gouveia, Carlos de Souza e Carauta de Souza.

Revista de feição cultural, nela se tem debatido assuntos de alto interesse social, pedagógico e filosofico, revelando assim o alto idealismo de que vem impregnada como obra de verdadeiros intelectuais.

O CENACULO FLUMINENSE DE HISTORIA E LETRAS

•

Com a renuncia da diretoria anterior, foi eleita em chapa única a nova diretoria para o exercício de 1953, tendo dado posse à mesma o presidente do período anterior, o distinto jornalista, conde Beaurepaire Rohan, constituida a novel diretoria do Dr. Maurilio Gouveia, presidente, Dr. Luis Eugenio Pereira, vice-Presidente, professora Hecilda Clarck, 1.° secretário, Prof. João Pereira de Castro, 2.° secretário, Poeta Renato Lacerda, tesoureiro, Cap. Lourenço Araujo, bibliotecário, Conselho de Pareceres compostos pelo Jornalista Mario do Amaral e profes. Jorge Buarque Lira e Ulisses Vasconcelos.

•

SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA

Realizou-se na residência da pintora Sinhá d'Amora uma reunião da Sociedade Artistica Brasileira, sob a presidência da Sra. Dilma Cunha de Oliveira, na qual foram homenageados os diretores dos departamentos social, musical e cultural pelas brilhantes realizações no ano de 52, sendo traçados planos de conferências e exposições de 1953, no qual a novel Associação promete um grande programa de realizações.

•

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

A A. I. I., com séde central em Montevidéo, vai realizar na bela cidade platina a Esposição da Imprensa, solicitando para isso a colaboração da Imprensa Brasileira e tendo como representante no Rio de Janeiro a Secção Brasileira da Associação Internacional de Imprensa, com séde na praça da Independencia 60, 4.° andar.

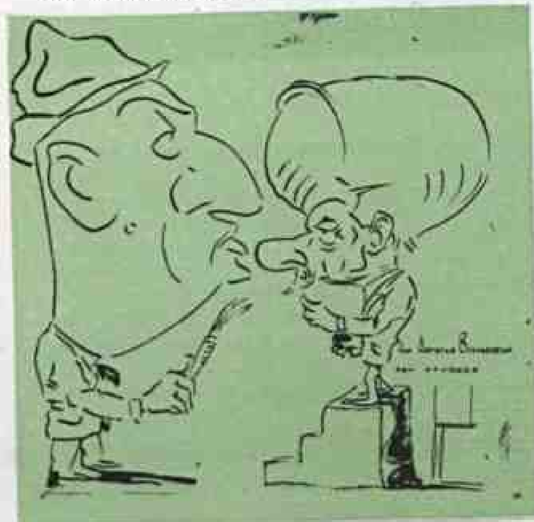
CULTURAL

UM GRANDE ESCULTOR NO BRASIL

Como Eliseu Visconti, Rodolfo Bernardelli, o grande escultor do Brasil, não nasceu no nosso país. Ambos foram uma dádiva dos povos mediterrâneos e especialmente a Itália.

Rodolfo era descendente de italiano, espanhol e francês, embora nascido no México e filho dum violinista russo, mas de sangue italiano. Sua mãi pertencera à Escola de Baile do Conservatório de Milão e mais tarde, dansou no nosso Phenix. Era filha do escultor francês Thierry, que fora para o México fazer um busto de Juarez, onde ela se casou com Oscar Bernardelli. Rodolfo, ainda pequeno, naufragara, no proximidade da Polinésia, com seus pais e, graças a um barco que por lá passara, foram os náufragos recolhidos e conduzidos ao Chile, donde se passaram à Argentina e por fim ao Brasil. Nascido em dezembro de 1852, em 1870, com 18 anos, êle entrou para a Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, apresentando logo sua primeira estátua "David". Em seguida vieram "Saudade da Tribu" e "Epreita", ambas premiadas na exposição de Filadelfia. Em 1876 conseguiu o prêmio de viagem à Europa.

Ao falar do ilustre escultor, cujo centenário acabou de transcorrer, temos de fazer referência ao seu talentoso irmão, o pintor Henrique Bernardelli, que tão altas qualidades revelou em sua arte. Entre as obras de Rodolfo Bernardelli, na Cidade Maravilhosa, poderiamos citar: Osorio, Caxias, Teixeira de Freitas, Grupos dos descobridores, Alencar, Otoni, Francisco de Castro e Mauá. São homens como Rodolfo Bernardelli os verdadeiros construtores duma Pátria, sejam nativos ou não, pelo valor de suas realizações artisticas e pela glorificação dos vultos notáveis da nacionalidade.



O CULTO DA MEDIOCRIDADE É O SINAL DE NOSSA ÉPOCA

Em nossos dias sentimos uma apavorante tendência para a padronização de tudo com o critério de nivel médio. Tal tendência nos levará fatalmente à total anulação dos valores pelo predominio exclusivo da mediocridade. Na poesia e na literatura vemos a mania das expressões coltivas. Já não pensamos nas grandes atitudes dum subjetivismo requintado, que outrora revelavam o espirito de escól. Seja porque o movimento modernista facilitou a ascenção dos incapazes e dos incultos, malgrado o surgimento de alguns valores reais entre os reformadores da arte e das letras, seja porque o homem sente sua fraqueza diante das metropoles tentaculares parecem querer tragá-lo numa tremenda voragem, fato é que raramente vemos em nossos dias a afirmação de grandes expressões individualistas.

Sob esse ponto de vista a revolução antes psicológica do que filosofica de existencialismo veio abrir uma clareira na selva densa da arte de expressão coletiva, que representa uma completa desagregação da sociedade, pela eliminação das elites.

La Peste de Camus, e Corps et âmes de Van der Merch representam bem essa literatura de grupo, que contagia mesmo o cinema como no film que ora se exhibe "Domingo de Verão".

Não temos mais as figuras românticas de complicado enredo que deleitavam os nossos avós, personificando o bem e o mal em personagens que eram adoradas ou odiadas com paixão pelos leitores, deixando-lhes na alma profunda ispressão e até estimulando o culto no nobre e do grandioso. Oh, a saudade das histórias de Cavalaria... Também não vemos mais os tipos bem gravados, magistrais da Comédia Humana de Balsac, uma Bovari de Flaubert, os tipos alucinados e fortemente impressivos de Dostoiewsky ou aquela mãi de Gorki. Não, a moda agora são os tipos vulgares mal delineadas que não inspiram para o bem nem para o mal, antes conduzem à substimação do valor humano, ao ceticismo e à mentalidade da derrota.

O próprio existencialismo de Sartre apesar da libertação individualista, da glorificação do instinto e da emoção, do endeusamento da atividade, no fundo sofre do desalento da época, com a idéia trágica da inutilidade de tudo, no desespero de não podermos aprisionar o dinamismo vivo do ser e na regeição dos realizados como um passado que devemos desprezar.

Melhor seria tomar tais atos como simbolos do processo de evolução do ser, e que por uma intuição interior que promana do próprio, como se fosse a presença da espécie em nós bem nos pode dar um critério seletivo de valores, sem o ceticismo desmoralisante do sartrismo.

Voltemos a contar e a descrever os herois e os santos, sigamos a inclinação natural que nos leva a fremir de entusiasmo diante de gestos e atos que corporificam momentos da existencia e do sêr que sempre considerarmos como nobres e belos.

Não seria existencial, por mero snobismo, fingir frieza, diante dos grandes motivos que a espécie humana sempre cultuou, muito mais sincero e expontaneo, portanto existencial, deixar manifestar-se nossa admiração pelo nosso velho padrão de valores, naturalmente com a correção de alguns exageros da virtude convencional dos fariseus de tôdas as idades, sejamos renovadores sem destruir a nossa realidade subjetiva na ansia de imitar os grandes iconoclastas, sedentos de notoriedade e nada mais.

DICK



A MÁSCARA

JÉCA — Que é isso, "seu" doutô ? ! Carnaval ou COLABORACIONISMO ?...

COMO FOI QUE ISSO ACONTECEU?

NO decreto da Lei de Segurança Nacional apareceu um artigo que concedia anistia ampla e irrestrita a quanto criminoso andasse pelas cadeias do Brasil a cumprir pena ou a espera de julgamento, por haver tentado subverter a ordem e entregar a sua patria ao dominio estrangeiro. Antes que por aqui se tomasse conhecimento do texto metido na clandestinidade do "Diário Oficial", em vários Estados os mais interessados no benefício espantoso já se movimentavam no sentido de auferirem as vantagens a eles destinados nesse diploma de estraordinaria generosidade. Para muitos se abriram imediatamente as portas dos carceres e eles nem esperaram pela divulgação da lei completa. Souberam apenas o numero do artigo que lhes dizia respeito, o 38. Mas o presidente da Republica ao ter notícia da cousa mandou que se republicasse o decreto por ter saído com incorreções, entre elas a maior que era a falta de seu veto ao tal 38!... Todo o mundo se arrepelou com a ocurrencia. Como fora possível passar nas comissões e no plenario do parlamento, sem discussão, sem barulho, e sem comentário de imprensa, semelhante barbaridade jurídica que só aproveitava a individuos renegados e os restituia ao convívio social cobertos de honrarias e vantagens pecuniarias que só se concedem aos benemeritos e não aos traidores da terra em que nasceram? Os chefes de partidos estão indagando de seu grupo como foi que isso aconteceu... Realmente não se compreende que possa ser obra de milagre ou de acaso tamanho dislate... Valeria a pena, entretando, levar a curiosidade às suas ultimas consequencias para que a Nação soubesse até que ponto pode dormir tranquila confiando nos homens que a dirigem...



TEM NOVO PRESIDENTE A CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por motivo do falecimento do educador Gustavo Armbust, fundador e presidente da Cruzada Nacional de Educação, acaba de ser designado para ocupar a direção desse importante órgão nacional de educação, o General Luiz Braga Mury, que em carater interino já vinha desempenhando essa função. O recem nomeado é uma figura ilustre das nossa Fôrças Armadas, tendo já exercido cargos na administração pública. Presentemente, o General Luiz Braga Mury ocupa a direção do Departamento de Fiscalização da COFAP.

Antologia de prosadores e poetas

É um bem fundamentado e substancioso trabalho de apreciação literária e biográfica das maiores figuras da literatura brasileira, a "Antologia de Prosadores e Poetas", da autoria do jornalista Heliodoro de Oliveira Reis, nosso confrade da "Nação Brasileira", e uma das mais vigorosas inteligências moças da sua geração. Heliodoro de Oliveira Reis iniciou a sua vida intelectual como jornalista em Recife, publicando no "Jornal Pequeno" os seus primeiros trabalhos literários. Transportando-se para a Capital da República, ingressou no "Dom Casmurro" que era, então, o maior Hebdomadário da América do Sul. Por muito tempo, também, exerceu a critica na revista "Visão Brasileira". Dentre os biografados por Heliodoro de Oliveira Reis na sua "Antologia de Prosadores e Poetas", figuram Téo Filho, Murilo Araújo, Eugênio Gomes, Menotti Del Picchia, Barreto Filho, Jorge de Lima, Adelino Magalhães, Adelmar Tavares, Tasso da Silveira, Gustavo Barroso, Olegário Mariano, Alvaro Moreira, Celso Vieira, Antônio Austregésilo, Gilka Machado e tantos outros.

NO RIO, A ROMANCISTA PARANAENSE HELÉ

Procedente do Paraná, onde reside e desenvolve suas atividades intelectuais, esteve nesta capital, em companhia de seu esposo, conceituado médico Dr. Paulo Rios Fernandes, a jovem romancista brasileira Helé Veloso Fernandes consagrada autora do romance "Incompreensão", que recebeu o "prêmio Nestor Vitor", como o primeiro colocado no concurso do Centro de Letras do Paraná.



Heliodoro de Oliveira Reis



Visita o Departamento de Assistência Social, o Secretário de Saúde da Prefeitura

O Dr. Alvaro Dias, titular da Secretaria de Saúde, visitou o Departamento de Assistência Social, agora dirigido pelo Dr. Guilherme Romano, inteirando-se dos amplos e benéficos melhoramentos ali introduzidos para completa realização do programa que será realizado. Acompanhados pelo S. Messias do Carmo, chefe do gabinete do secretário de Saúde e Assistência, chefes das seções do D.A.S. e funcionários, os dois altos titulares percorreram as dependências da repartição, tendo o Sr. Alvaro Dias a melhor das impressões do trabalho realizado pelo Dr. Guilherme Romano. Neste flagrante, vemos o Diretor do Departamento do Assistência Social mostrando ao Dr. Alvaro Dias um esquema do seu programa de administração.

FORMATURAS

Integrando a turma "Teixeira de Freitas" dos charelandos de 1952 da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, colocou grão em Ciencias Jurídicas e Sociais, no dia 19 de dezembro, o jovem Raimundo Araújo, nosso companheiro de redação.

Filho de João Araújo e Antônia Araújo, Raimundo Araújo é natural do Estado do Ceará, onde fez os cursos primário, ginásial e colegial. Transportando-se para a Capital da República, ingressou na Faculdade de Direito, em cuja turma paraninfada pelo professor Eber Chamoun acaba de colar grão. O néo-bacharel, que de há muito vem militando na imprensa, e faz parte da redação desta revista, teve como padrinho de sua formatura o Dr. Oswaldo de Souza e Silva, diretor da S. A. "O MALHO".





FESTA DO COLÉGIO MALLET SOARES

A foto é um instantâneo feito quando Ebréia de Castro Alves Guimarães, filha do nosso confrade, prof. João Guimarães, oradora do Curso Ginasial (turma 41) do Colégio Mallet Soares, proferia seu magnifico discurso na festa de encerramento do ano letivo de 1952 do grande educandário no Teatro João Caetano. Palavras belas e nobres, que foram bastante aplaudidas pela enorme e seleta assistência que compareceu à reunião do acatado estabelecimento de ensino de Copacabana.

PORT-AU-PRINCE, 1 DE JANEIRO DE 1953

NÉO PORTELLA

Este é o dia de grande festa na Capital do Haiti. As ruas estão embandeiradas e o Presidente assiste às garridas hostes militares desfilarem ante seu palanque.

E' que, há 148 anos passados, no primeiro dia de 1804, se proclamava, na Praça d'Armas de Gonaives, a independência da ilha de São Domingos, que passou, desde então, a chamar-se Haiti. A esta proclamação festiva, precederam embates armados, onde gotejou não só o sangue crioulo do negro haitiano como o dos soldados de Bonaparte.

Foi em tais lutas, que apareceram os maiores heróis da História dessa pérola antilhana. Muitos são dignos de nota e, talvez, êste, Alexandre Petion, não seja o mais notável, mas seu trabalho de consolidação da independência foi tão hábil, tão cheio de tato e precisão, que angariou uma consequência feliz à proclamação solene feita por seu chefe, Dessalines.

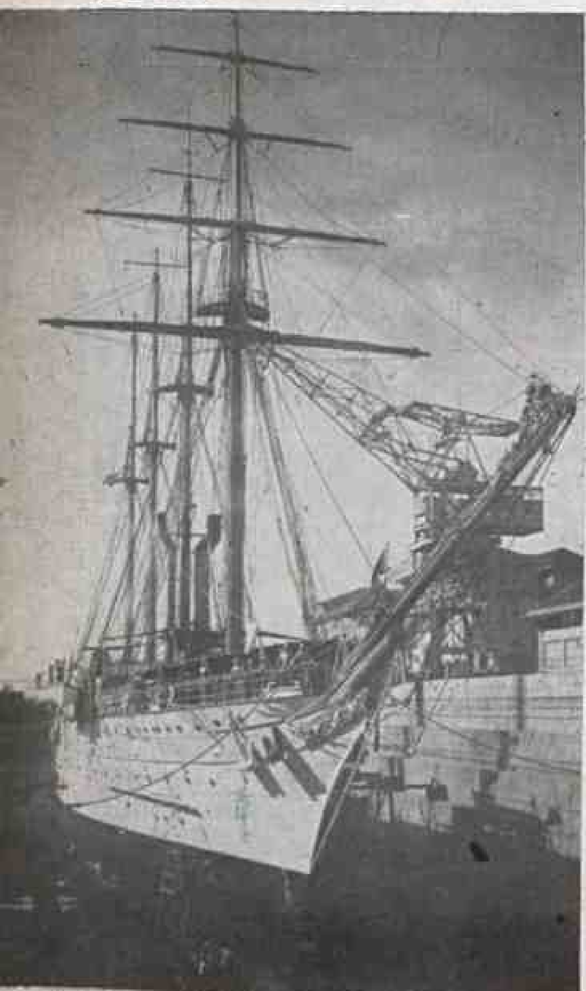
Alexandre Petion, tendo nascido em Port-au-Prince em 1770, de um natural de bordéus e de certa mulata, foi galgando os mais dignificantes postos no exército libertador, sendo, após a independência, eleito Presidente.

Nessa qualidade, com um braço de ferro, mas de um ferro que não fere, conduziu seu povo às sendas do trabalho profiquo e da educação liberal eficiente ao progresso. Conseguiu, por essa razão, a alcunha de "Pai do Povo".

E' assim que em todo o Haiti, ao se prestarem as homenagens merecidas a Toussaint-L'Ouverture, a Dessalines e a outros magnatas da liberalidade, se volve também, os olhos do pensamento a essa figura inolvidável que foi Alexandre Petion.

O "ALMIRANTE SALDANHA" EM GÔA

NA sua recente viagem de circumnavegação o "almirante Saldanha" teve oportunidade de passar em Gôa, possessão portuguesa do Oriente asiatico. Ali foi o navio-escola da Marinha de Guerra do Brasil alvo de manifestações carinhosas do governo e do povo. O Boletim da Repartição Central de Estatistica e Informação, do governo lusitano, "Noticias do Estado da India" se refere a esse acontecimento em termos os mais elogiosos, destacando as homenagens prestadas aos nossos marujos e seu comandante. Coincidiu com a permanencia do "Almirante Saldanha" em Mormugão a passagem da data de Sete de Setembro. Celebraram-se a bordo festas comemorativas da nossa independencia politica, e tambem nelas se representaram as autoridades lusas de Gôa. Outras solenidades, de carater oficial, tiveram lugar, e nelas foram trocados discursos em que as qualidades de lusitanos e de brasileiros mereceram louvores. O comandante do "Almirante Saldanha", Sr. Sylvio de Souza Mota ao deixar o porto de Gôa fez publicar na imprensa local estas palavras: "Ao levantar ferro de Mormugão, desejo, comovidamente, pelo muito do amor e do ardor que me corre na linfa das veias, marinheiro brasileiro, com profundo desvanecimento, agradecer ao nobre povo irmão de Gôa a maneira carinhosa e cavalheirosa com que nos recebeu e reafirmo que nossa presença nesta Patria-irmã é um testemunho de nosso fervor pela sua eterna grandeza".





BOCAGE

MANUEL Maria Barbosa Du Bocage nasceu em Setúbal em 15 de Setembro de 1765. Era filho dum magistrado e neto do Vice-Almirante Du Bocage que servia na Armada portuguesa. Desde novo o grande poeta revelou a sua marcada personalidade. Aos 16 anos entrou para a Academia Real de Marinha e aos 21 embarcou como guarda-marinha do Estado da Índia, chegando a Gôa em Outubro de 1786. A nau fez escala pelo Rio de Janeiro, e Bocage viveu algum tempo numa casa da Rua das Vialas, no sítio da Ilha Seca. Ao fim de três anos em Gôa em Outubro de 1786. A nau fez escala pelo Rio de Damão donde desertou, fugindo a um mandado da Inquisição de Gôa, em 1789. De Damão, Bocage passou a Surrate e naufragou quando ia para Macau. Errou como vagabundo por Cantão até que alcançou Macau e dali veio para Lisboa. Na capital, Bocage duma independência intransigente nada aceita, nem o lugar de bibliotecário da Biblioteca Pública de Lisboa. Vive da sua pena, principalmente de traduções e faz uma vida boêmia. Apaixona-se por uma senhora, mas não consegue realizar o seu sonho porque a vida agitada do poeta levou a família dela a mover todas as influências contra o casamento. Sem rumo na vida, o poeta gasta-se pelos cafés onde recita as suas poesias que depois, em cópias, correm o País inteiro, porque a toda a parte vai chegando a sua fama mercê da causticidade da sua veia satírica contra certas figuras proeminentes das tertúlias intelectuais lisboêtas.

A primeira edição do seu livro "Rimas", esgotou-se ràpidamente e consagrou-o. Passa ao primeiro plano das letras nacionais e nisso é ajudado pela graça e pela fama dos seus improvisos.

Nas Academias literárias da época foi Bocage tenazmente combatido, pela mordacidade dos seus ditos que não poupou Agostinho de Macedo e pela exuberância do seu talento poético. Foi denunciado como adepto das "ideias francesas", em plena efervescência da Revolução, e preso em Agosto de 1797. Guardaram-no no Limoeiro depois na Inquisição, no Mosteiro de S. Bento, no Hospício das Necessidades e por fim liberto em meados de 1798. A prisão aureoulou-o; Filinto Elísio elogiou-o do exílio. O sábio Linck que de 1797 a 1799 viajou em Portugal testemunha que ele era na época o melhor e o mais conhecido poeta português. Herculano comparou a sua desgraçada vida à do glorioso Camões. Como o épico nacional, também Bocage foi à Índia.

Para ocorrer às necessidades do viver quotidiano Bocage trabalhou imenso nos últimos anos, mas prostrado pela doença faleceu em 21 de Dezembro de 1805, num 4.º andar da Travessa de André Valente, em Lisboa.

A sua vida irregular, própria de um temperamento meridional, intensamente apaixonado, tanto por sentimentos dum coração volúvel e arrebatado, tanto por precipitada sedução de ideologias, ao momento audaciosas, reflete-a o próprio poeta na sua vasta obra lírica, que a cada passo, atinge os extremos da beleza formal e conceptual.

Bocage era fundamentalmente um poeta, um artista enamorado da beleza. Este sentido de percepção das formas puras e da essência da Arte marca-lhe indelèvelmente toda a sua expressão poética. E neste movimento ascensional o Artista como que sublima as suas paixões, volve seus olhos de alma para as verdades da Fé. E' a sua obra sinceríssima de contrição, de revisão total da sua vida ardente e martirizada. Bocage vai morrer. E o homem inteiro, surge, grita a sua suprema mensagem nestes dois sonetos de impecável construção:

Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arrastava:
Ah! cego eu cria, ah! mísero eu sonhava
Em mim quase mortal a essência humana!

De que inúmeros sóis, a mente ufana
Existência falaz me não dourava!
Mas eis sucumbe Natureza escrava
Ao mal, e a vida em sua origem dana.

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos!
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abismo vos sumiu dos desenganos.

Deus, oh! Deus!... quando a morte a luz me roube
Ganhe um momento o que perderam anos,
Saiba morrer o que viver não soube.

Já Bocage não sou! A cova escura
Meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos céus utrajei! O meu tormento
Leme me torne sempre a terra dura:

Conheço agora já quão vã figura
Em prosa e em verso meu louco intento:
Musa ... Tivera algum merecimento
Se um raio da razão seguisse pura.

Eu me arrependo: a lingua quase fria
Brade em alto pregão à mocidade,
Que atrás do som fantástico corria:

Outro Aretino fui... a santidade
Marchei! Oh! Se me creste, gente ímpia,
Rasga meus versos, crê na eternidade!

Mel Mel de Barbosa du Bocage



AGORA TAMBEM EM ONDA INTEMEDIARIA TROPICAL NA FREQUENCIA DE 4905 CKS.

O INFINITAMENTE PEQUENO

Já se observou que, se uma gota de água ficasse do tamanho da Terra, as moléculas que a compõem ficariam apenas do tamanho de uma laranja. Imagine-se a pequenez das moléculas. E a molécula é composta de átomos. Ora, cada átomo é um sistema solar em miniatura, com um núcleo, que faz às vezes do Sol, e os eletrons girando em tôrno, no espaço vazio. Ora a relação dos eletrons para o espaço do átomo é proporcionalmente equivalente à dos planetas para o sistema solar. Faça-se uma idéia do seu tamanho infinitamente pequeno

*

A cidade do Vaticano, dentro de Roma, constitue o único caso do mundo de uma cidade situada dentro da outra.

*

Pluto — A Terra figura entre os planeta menores mais próximo do Sol, como Mercurio, Venus e Marte. O grupo dos planetas maiores compreende Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Há alguns anos, o dr. Slipher, diretor do Observatório Lowell, do Arizona, anunciou a descoberta de mais um planeta que tomou o nome de Pluto e que deu origem a um novo grupo na classificação dos planetas. A existência dêsse planeta já fora sugerida por outros astrômos americanos nos principios do século XX, especialmente o prof. Percival Lowell.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de emprêsa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bondes: Praia Vermelha. Onibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

RÊDE:

"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS: P. R. H. 4 — 1 Kw — 1.320 Kcs.
RIO GRANDE: Z. Y. C. 3 — 820 Kcs.
BAGÉ: Z. Y G. 4 — 1.460 Kcs.
JAGUARÃO: Z. Y. U. 7 — 1.530 Kcs.
LIVRAMENTO: Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.

Anuncie no Sul do Estado, utilizando a rêde

"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

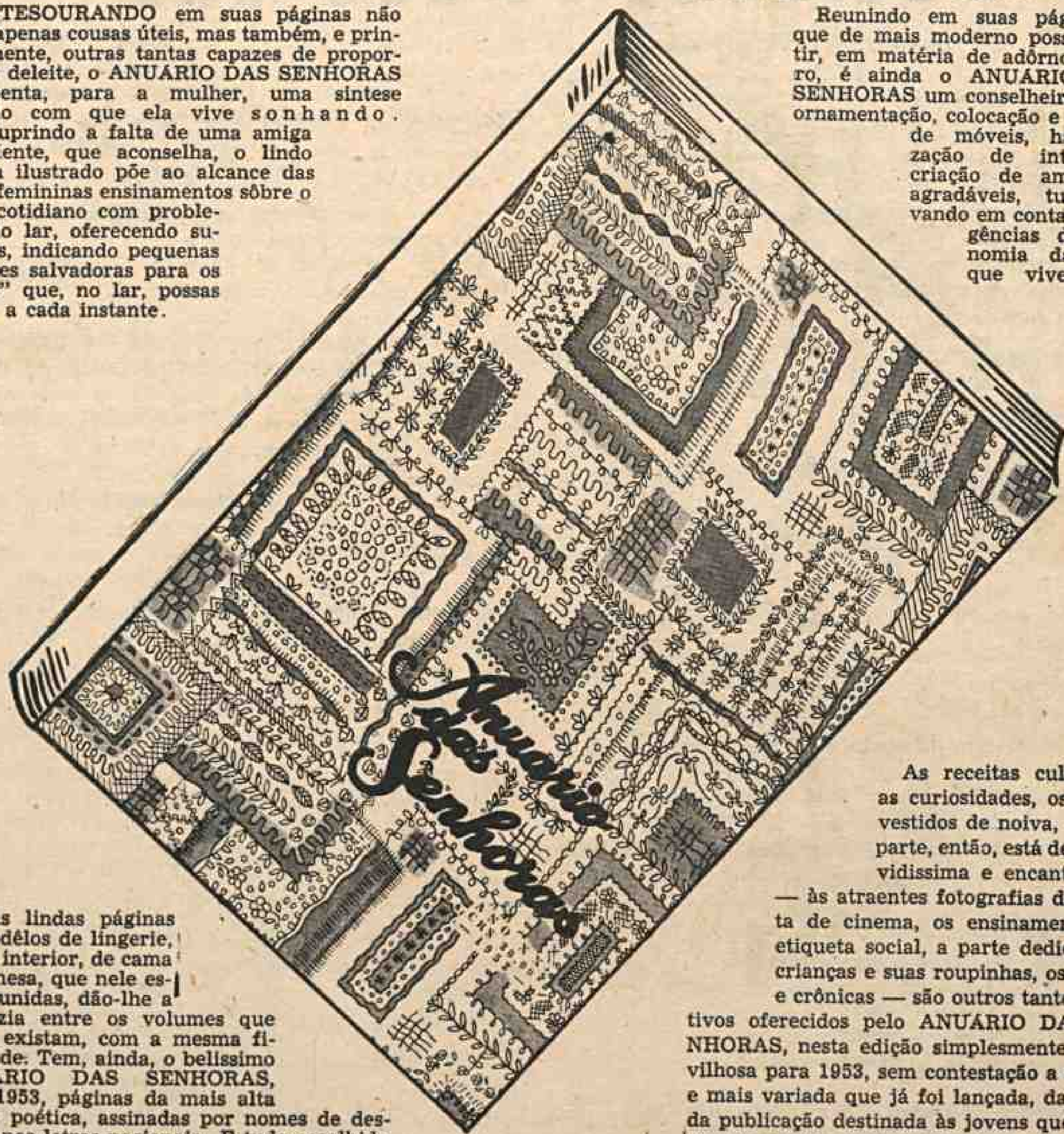
Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RADIO CULTURA LIMITADA
RUA 7 DE SETEMBRO, 307-309
Caixa Postal, 268 — PELOTAS.

Um primor de bom gosto...

ENTESOURANDO em suas páginas não apenas cousas úteis, mas também, e principalmente, outras tantas capazes de proporcionar deleite, o ANUÁRIO DAS SENHORAS representa, para a mulher, uma síntese daquilo com que ela vive sonhando.

Suprindo a falta de uma amiga experiente, que aconselha, o lindo álbum ilustrado põe ao alcance das mãos femininas ensinamentos sôbre o trato cotidiano com problemas do lar, oferecendo sugestões, indicando pequenas soluções salvadoras para os "casos" que, no lar, possas surgir a cada instante.

Reunindo em suas páginas o que de mais moderno possa existir, em matéria de adôrno caseiro, é ainda o ANUÁRIO DAS SENHORAS um conselheiro sôbre ornamentação, colocação e escolha de móveis, harmonização de interiores, criação de ambientes agradáveis, tudo levando em conta as exigências de economia da hora que vivemos.



As lindas páginas de modêlos de lingerie, roupa interior, de cama e de mesa, que nele estão reunidas, dão-lhe a primazia entre os volumes que acaso existam, com a mesma finalidade. Tem, ainda, o belíssimo ANUÁRIO DAS SENHORAS, para 1953, páginas da mais alta forma poética, assinadas por nomes de destaque nas letras nacionais. E tudo escolhido meticulosamente para agradar às leitoras, que sempre preferem o romanesco, o lírico, aquilo que de mais perto lhes fala aos corações.

As receitas culinárias, as curiosidades, os lindos vestidos de noiva, — esta parte, então, está desenvolvidíssima e encantadora! — às atraentes fotografias de artista de cinema, os ensinamentos de etiqueta social, a parte dedicada às crianças e suas roupinhas, os contos e crônicas — são outros tantos atrativos oferecidos pelo ANUÁRIO DAS SENHORAS, nesta edição simplesmente maravilhosa para 1953, sem contestação a melhor e mais variada que já foi lançada, da querida publicação destinada às jovens que se estão preparando para a organização de um lar.

Resumindo, o ANUÁRIO DAS SENHORAS é uma joia que transforma em escrínio qualquer estante!

Anuario das Senhoras

Preço do Exemplar Cr$ 20,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal à S/A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS N.º 15, 5.º ANDAR. — RIO DE JANEIRO.



Direção de Chô-Chô

TORNEIO DE FEVEREIRO

Dicionários: Peq. Bras. H. Lima. G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. Pequena): Monossilábicos-apyassú; Breviário: Sylvio Alves; Peq.Enc. Monossilabos. Freitas Casanovas; Provérbios: Lamenza; Voc. Antroponimico, Lidaci.

Correspondência e colaborações para "Jogos e Passatempos": Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 Rio de Janeiro.

CHARADAS SINCOPADAS

— 1 —

3 — Guarde absoluto *segredo* daquilo que viu na *tulha subterrânea*. 2

Dr. Lyn — Rio

— 2 —

Grato ao Vilar

3 — O *lucro* moderado é um *direito* insofismável do negociante — 2

Big Boy — Rio

— 3 —

Ao Fusinho

3 — *Tintura de arnica* e *fruta-pão* reanimam o organismo. 2

Bandeirante — São Paulo

— 4 —

3 — *Jaquetão* não é traje apropriado para *ladrão do mar*.

Lis Arb — Rio

— 5 —

CHARADA AUXILIAR

+ TIO — Verão
+ TIM — Revolta
+ GAR — Deixar fugir

Conceito: Mendigar

Gatinha Preta — Rio

— 6 —

CHARADAS NOVISSIMAS

1. 1. Com essa *barriga*, meu amigo, só os *cereais* te permitirão dormir calmamente, sem ver *fantasma* em sonho.

E. Aeivray — Rio

— 7 —

1. 1. A *custo* consegui o *consentimento* do *fiscal aljandegário* para ir a bordo.

Fusinho — Rio

— 8 —

2. 1. Dizem que o *abismo* está *neste lugar*, mas é *mentira*.

Miss Tila — Rio

— 9 —

1. 2. *Após* ocupar êste *cargo* por longos anos, vê, agora, todo seu trabalho *desprezado*.

Mickey — Rio

— 10 —

3. 1. A *agricultura* requer cuidados especiais; não *basta* apenas o *terreno lavrado*.

Lord (Goânia)

— 11 —

2.2 *Pão de milho e centeio* foi o que desceu pelo *pescoço* dos componentes da *convenção internacional*.

Gomes Junior — Maceió

— 12 —

LOGOGRIFO EM VERSO

Num bonde que ia vazio,
Numa noite de temporal,
Um "*homem*", tal era o frio, 9.7.6.10.9.13.5.
Vendo ser *prejudicial*, 9.4.2.12.8.

Estar ficando molhado,
Cada vez mais se encolhia,
Porém, tudo era *anulado*, 7.5.11.12.3.8.
Pela chuva que caia.

Nisto, diz-lhe o *cobrador*, 1.2.10.6.3.13.11.
Solicito e mui delicado:
— Troque o lugar, faz favor,
Senão acabo encharcado.

Não tendo outro argumento,
Respondeu-lhe com desdém
Em tom meio *violento*:
— Trocar de lugar com quem ?

João Fogaça (Mendes).

SOLUÇÕES

4.º TORNEIO — SET. OUT. 50

1. Bendito. 2. Capeta. 3. Bom-bom. 4. Abugrado. 5. Pensador. 6. A solidão é o balsamo dos corações feridos. 7. Maloca. 8. Fingido. 9. Converter. 10. Máxima. 11. Goleta. 12. Tremula. 13. Serata. 14. Fabricada. 15. Motilidade. 16. Cada homem tem em si um pequeno mundo. 17. Pernambucana. 18. Carpimento. 19. Comentário. 20. Rocambolesco.

Problema n.º 1 — Horiz. 1. Hama. 5. Amor. 6 Vate. 7. Eden. 8. Rasa. Vert. 1. Haver. 2 Amada. 3. Motes. 4. Arena

Problema n.º 4. Horiz. 1. As 3. Erebo. 4. Irar. 5. 7. Rede. 9. Acuta. 12. Ole. 13. La. 14. Malacas. 17 Ararama. 18. Fé. 20 El. 21. As. 22. Da. 23. Arame. Vert. 1. Ateroma. 2. Revelar. 3. Miadela. 4. Ar. 5. só. 9. Alameda 10. Casalar. 11. Ala. 15. Ar. 16. Ca. 18. Fa. 19. Este.

Problema n. 4. Horiz. 1. As. 3 Erebo. 4. Irar. 5. Ar. 6. Um. 7. Até. 8. Dir. 9. Alce. 10. Guai. 14. Arma. 15. Err. 17. Eborario. 21. Naviarra. 23. Ex. 24. Zooematina.

Ver. 1. Ara. 2. Ser. 3. Er. 4. Ir. 5. Amerce. amento. 6. Util. 7. Adarga. 11. Ur. 12. Laba. 13. Troada. 15. Errei. 16. Rir. 18. Ovem. 19. Rixa. 20. Aa. 22. Az.

5.º TORNEIO — NOV. DEZ. 50.

1. Cretino. 2. Comedia. 3. Crisma. 4. Número. 5. Selar. 6. Fevereiro quente traz o diabo no ventre. 7 Previso. 8. Nugação. 9. Conduta. 10. Frêmito. 11. Rodeio. 12. Litigar. 13. Delicada. 14. Pantomineiro. 15. Bem está São Pedro em Roma. 16. Peia. 17. Choldrabolda. 18. Maldito. 19. Meio-dia. 20 Dessurdo. 21. Bispar. 22 Burlado. 23. Consulta. 24. Ralara. 25. Mujique. 26. Lidimo. 27. Surrado. 28. Enganoso. 29. Achaque. 30. Então como então, agora como agora. 31. Predestinado. 32. Entre cambado. 33 Fradinho.

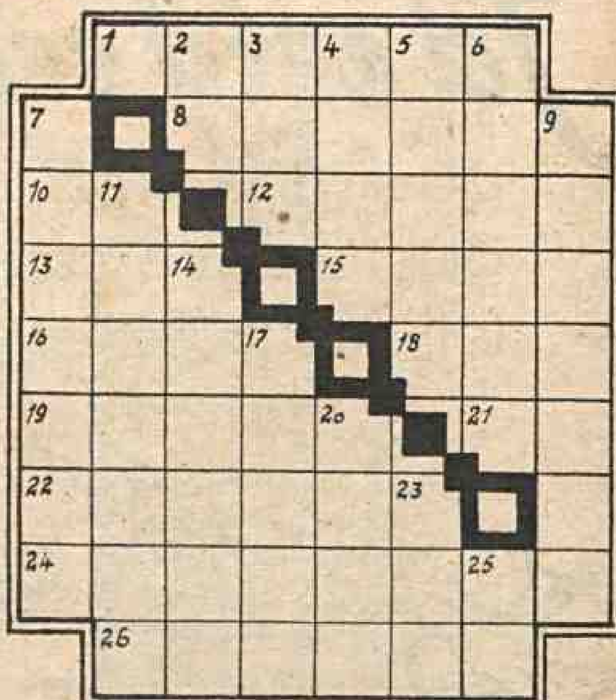
Problema n. 1. Horiz. Sapata. Abonar. Batara. Anotar. Recama. Ataras. Vert. Sabara. Abanet. Potoca. Anatar. Tarama. Araras.

Problema n.º 2 — Horiz. Feo. Ferro. Ferro Ferro. Ferro. Ferro. Oro. Vert. Ferro. Ferro. Ferro. Ferro. Feo. Oro.

Problema. n.º 3. Horiz. Una. Opa Arara. Acoo. Anha. Che. Fua. Vert. Ou. No. Opa. Acuo. Aranha. Ache. Roa. Ao.

Ploblema n.º 4. Horiz Lar. Miro. Aral. Cab. Ta. Ous. Armeiros. Reboante. Mo. Aam. Vert. Lira. Araboia. Rol. Macambo. Trem. Urna. Sota. Ar. Sem.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1. Espécie de sabo náutico. 8. Robusta. 10. Pref. lat. que traz a idéia da posição em derredor. 12. Coisas vãs. 13. Personificação poética da ânsia de viver. 15. Vertigem. 16. Número de mostrador de relógio. 18. Emir. 19. Completa. 21. Acha graça. 22. Decapitação. 24. Nome de vários aráceos ornamentais. 26. Haviamos.

Verticais: 2. Simbolo do arsênio. 3. Apologia. 4. Gênero de grandes aranhas africanas. 5. Pequeno. 6. Aplicar. 7. Enrêdo. 9. Principio ácido existente no ásaro. 11. Tumor muscular. 14. Estampido. 17. Inocula. 20. Levantam. 23. Ensejo. 25. O senhor, o Absoluto, na filosofia hindu.

(Soluções no próximo número)



EXTRAÇAO DAS AMIDALAS

Órgãos de grande importância, as amidalas podem constituir grave perigo para a saúde, quando abrigam micróbios causadores de moléstias.

Nesses casos, pode ser necessária sua extirpação.

Quando o especialista lhe disser que é preciso extrair as amidalas, submeta-se imediatamente à operação. — SNES.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome ....

Pseudonimo ....

Aniversário — Dia .... Mês ....

Residência ....

Cidade .... Estado ....



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

Já está sendo apreciada

por tôdas as meninas de bom gôsto, a revista que vai ser sua leitura predileta!



CIRANDINHA



32 páginas coloridas que são um encanto!
Preço de cada exemplar, Cr$ 3,00

Edição da S. A. "O MALHO"—Rua Senador Dantas, 15-5.º and.—Rio

ÓLEO DE OVO

Marca Registrada

Cabelos sedosos e ondulados

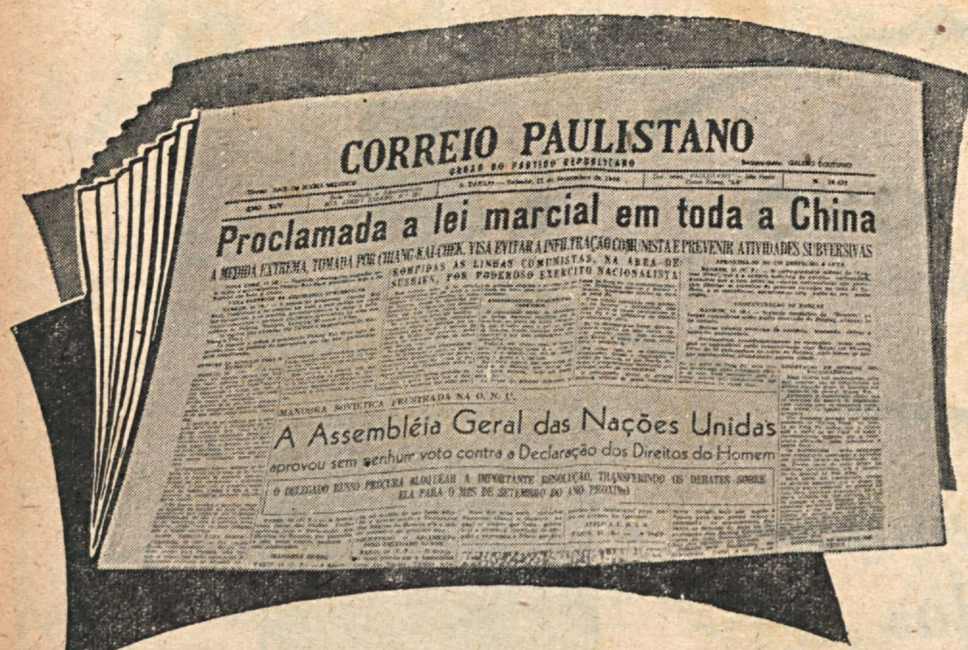




Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...

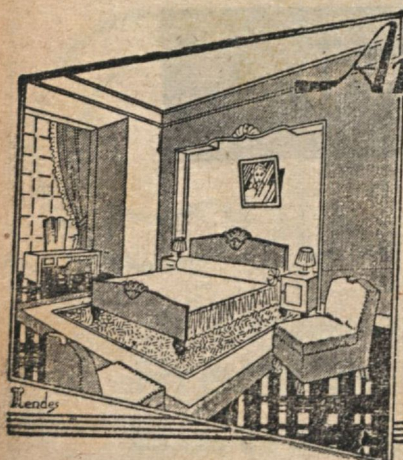

CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou sem nenhum voto contra a Declaração dos Direitos do Homem



"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



Arte e Decoração

CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

AVISO JAPONÊS

NAS ruas de Tóquio, relata um jornal, as autoridades colocaram avisos dirigidos aos automobilistas, em que se lê o seguinte:

"Automóvel, tu és belo, rápido e potente. Não abuses, pois, nem de tua beleza, nem de tua rapidez, nem de tua potência. Pensa em teus irmãos inferiores, que são o cão, o cavalo, o inspetor de veículos e o pedestre. O cão tem mêdo de teus pneus que podem esmagá-lo. Deixa-lhe espaço suficiente para passar. Ao cavalo assustam as explosões do teu motor, os odores que expeles e a fumaça incomodam-no e exasperam-no. O inspetor e o pedestre é o que menos interessa ao chofer. Mas tem piedade dêles... Quem sabe se um dia serão também choferes ?"

O Japão está muito longe do Rio de Janeiro. Não poderia, porém,, um dêstes avisos figurar em nossas ruas ?

TEREI DITO ALGUMA ASNEIRA ?

O famoso orador Phocion havia sido um dos melhores alunos de Platão. Sua cultura era das mais vastas da época e o fulgor de sua oratória dos mais brilhantes. Mas, sempre muito cuidadoso, Phocion procurava, ao contrário de alguns dos seus contemporâneos, não sacrificar a verdade às pompas da retórica. Ele falava sempre com precisão, abordando eruditamente qualquer assunto, preocupado sempre em dizer coisas acertadas e judiciosas. Era, por isso, um orador aplaudido de preferência pelos intelectuais, pela elite como diríamos hoje. Ora, certa vez, fazendo uma oração num comício, viu-se aplaudido com entusiasmo pela multidão. Phocion voltou-se, bruscamente, para os seus amigos e perguntou-lhes:

— Será que eu disse alguma asneira ?

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
Limpa os póros — Modela o rosto
À VENDA EM TODA A PARTE

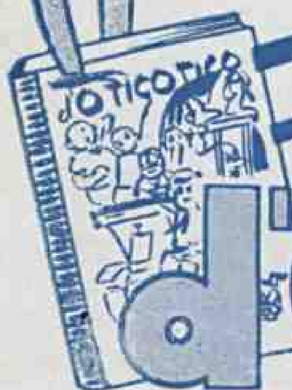
NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PÁGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque d'O TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL À S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.° — RIO.

. BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE *Paris* PARA VOCÊ...



modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!





MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR

e ainda

conselhos de beleza
receitas culinarias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

A REVISTA QUE E UM FIGURINO... O FIGURINO QUE E UMA REVISTA!

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio.